

PROJETO EDUCATIVO

Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.

Paulo Freire



INETE
Instituto de Educação Técnica

*Relembrar o
passado, Refletir
sobre o presente e
Perspetivar o
futuro*

ÍNDICE

I. História de um projeto.....	1
1.1. Enquadramento legal	1
1.2. Traços de identidade	2
1.3. Missão, Visão e Valores	7
1.3.1. Missão	7
1.3.2. Visão	7
1.3.3. Valores.....	7
1.4. Eixos Estratégicos	8
II. Retratar o presente.....	9
2.1 Caracterização sociogeográfica.....	9
1.5. Perfil do aluno e cultura de escola	12
1.6. Números que contam	20
1.6.1. Estrutura organizacional	20
1.6.2. Caracterização da população escolar	20
1.6.3. Docentes e não docentes	24
1.6.4. Instalações e equipamentos	27
1.7. Modelo Pedagógico	28
1.7.1. Oferta formativa	28
1.7.3. Escola inclusiva.....	34

1.7.4.	Cidadania e Desenvolvimento	35
1.7.5.	Projetos Internacionais.....	37
1.7.6.	Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Profissional ...	39
1.7.7.	Orientação vocacional e gestão de carreira.....	40
1.7.8.	Formação contínua e desenvolvimento profissional	41
1.8.	Relação com a Comunidade.....	42
1.9.	Gestão da Qualidade	44
1.10.	Resultados e sua monitorização	47
1.11.	Comunicação e divulgação	49
III.	Perspetivar o Futuro	51
3.1.	Enquadramento e políticas de formação.....	51
3.2.	Diagnóstico Estratégico.....	54
3.3.	Áreas de intervenção	56
IV.	Vigência e Avaliação do Projeto Educativo.....	58
V.	Síntese conclusiva	58
ANEXOS	a
	Eixo Estratégico: Qualidade.....	b
	ANEXO 01 - Tabela de Objetivos Estratégicos	b
	Eixo Estratégico: Qualidade.....	b
	Eixo Estratégico: Qualidade.....	b

Eixo Estratégico: Identidade e Cultura	b
Eixo Estratégico: Internacionalização	b
Eixo Estratégico: Inclusão	b
Eixo Estratégico: Inovação	b
ANEXO 02 - Stakeholders Relevantes	b

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Filosofia do INETE.....	2
<i>Figura 2 Os 4 Pilares da Educação</i>	<i>3</i>
Figura 3 Princípios Orientadores	3
Figura 4 Valores	7
Figura 5 Eixos Estratégicos.....	8
Figura 6 Localização INETE	9
Figura 7 Lisboa em Números.....	11
Figura 8 Esquema Concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	14
Figura 9 Perfil do Aluno do INETE.....	15
Figura 10 Organograma do INETE	20
Figura 11 Evolução do número total de alunos	21
Figura 12 Caracterização dos Alunos - Género.....	21
Figura 13 Caraterização dos alunos - Idades	22
Figura 14 Caraterização dos Alunos - Nacionalidades.....	22
Figura 15 Concelhos de Residência	23
Figura 16 Habilitações dos Encarregados de Educação	24
Figura 17 Colaboradores docentes e não docentes.....	25

Figura 18 Antiguidade pessoal não docente	25
Figura 19 Antiguidade docentes internos	26
Figura 20 Docentes internos por componente de formação.....	26
Figura 21 Recursos Humanos por Género	26
Figura 22 Saídas Profissionais Atuais (Cursos Profissionais)	29
Figura 23 Áreas de Formação - Ligação ao RIS3.....	31
Figura 24 Modelo Riedusis de educação.....	33
Figura 25 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	35
Figura 26 Formação e Desenvolvimento Profissional Riedulab	42
Figura 27 Ciclo da Qualidade	44
Figura 28 Organograma Equipa da Qualidade	45
Figura 29 Stakeholders Internos e Externos	46
Figura 30 Domínios Temáticos Prioritários RIS3.....	54
Figura 31 Análise de SWOT - Pontos Fortes e Fracos.....	55
Figura 32 Análise de SWOT - Ameaças e Oportunidades.....	56

I. História de um projeto

1.1. Enquadramento legal

O INETE - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA é um estabelecimento de ensino e formação profissional, de natureza privada, criado pela ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais, SA, reconhecido e autorizado a funcionar como escola profissional, nos termos da legislação que regula a criação, a organização e o funcionamento das escolas e dos cursos profissionais no âmbito do ensino não superior.

1

É um estabelecimento de ensino profissional, que integra a rede de entidades formadoras do sistema nacional de qualificações e presta um serviço público de educação. Desenvolve, a par do ensino profissional, atividades conexas ou complementares daquele ensino, nomeadamente nos domínios da formação e do desenvolvimento profissional, da consultoria e da prestação de serviços à comunidade.

Em termos legais as escolas profissionais privadas e públicas veem o seu enquadramento jurídico revisto, através da publicação do Decreto-Lei nº 92/2014 de 20 de junho (em substituição do Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de janeiro). Sem introduzir grandes alterações, este regula a criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, assumindo-se uma forte aposta na formação de dupla certificação.

Este Decreto-Lei enquadrou ainda as escolas no serviço público de educação (As escolas profissionais privadas e públicas prestam serviço público de educação e integram a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações, nos termos do n.º 1 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro).

No artigo 5º estabelecem-se as atribuições das escolas profissionais:

- a. Proporcionar aos alunos uma formação geral, científica, tecnológica e prática, visando a sua inserção socioprofissional e permitindo o prosseguimento de estudos;
- b. Preparar os alunos para o exercício profissional qualificado, nas áreas de educação e formação que constituem a sua oferta formativa;
- c. Proporcionar aos alunos contactos com o mundo do trabalho e experiências profissionais de carácter sistemático;

- d. Promover o trabalho em articulação com as instituições económicas, profissionais, associativas, sociais e culturais, da respetiva região e ou setor de intervenção, tendo em vista a adequação da oferta formativa às suas necessidades específicas e a otimização dos recursos disponíveis;
- e. Contribuir para o desenvolvimento económico e social do país, em particular da região onde se localizam e dos setores de atividade, através de uma formação de qualidade dos recursos humanos.

1.2. Traços de identidade

As escolas profissionais foram criadas ao abrigo do Decreto-Lei 26/89 de 21 de janeiro, tendo o INETE celebrado o seu Contrato Programa com o GETAP no dia 21 de setembro de 1989. Nesse dia o INETE constituiu-se como a primeira escola profissional de Lisboa. A criação da escola teve como entidade promotora a ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais Lda. e foi fruto da colaboração entre duas técnicas de educação, Maria João Valle e Maria do Carmo Aires dos Santos, e a ENSINUS – Estabelecimentos de Ensino Particular SA., instituição com larga intervenção no domínio da educação.

Com a criação do INETE pretendeu-se dar corpo a uma instituição de Ensino e Formação Profissional, de Planos Próprios, de nível secundário e pós-secundário, vocacionada quer para a qualificação inicial de jovens, quer para a formação contínua de profissionais no ativo, que pudesse contribuir para o aumento da escolarização dos jovens e para a formação profissional de jovens e adultos, e consequentemente para o desenvolvimento da sociedade portuguesa.

A designação adotada, particularmente a expressão “educação técnica”, traduz a filosofia do projeto a construir:



Figura 1 Filosofia do INETE

No projeto do INETE, a ênfase na dimensão técnica da educação não implica ignorar ou minimizar a importância do “saber” e do “saber ser”, implica sim evidenciar a dignidade e a indispensabilidade do “saber fazer”. No seu Projeto Educativo estão presentes os 4 Pilares da Educação, baseados no estudo coordenado por Jacques Delors e publicado no livro *Educação: Um Tesouro Por Descobrir*.



Figura 2 Os 4 Pilares da Educação¹

Desde 1989 pretende afirmar-se como Uma Escola Diferente, que tem como fim último o desenvolvimento integral dos jovens e procura implementar uma pedagogia de sucesso, centrada no aluno. Em paralelo com a preparação para o perfil profissional escolhido, pretende proporcionar ao aluno um melhor conhecimento de si e o desenvolvimento de um conjunto de valores, atitudes e competências transversais, que lhe permitam a concretização de um projeto pessoal.

A escola constituiu como princípios orientadores do seu modelo pedagógico Aprender a Aprender, Aprender Fazendo e Aprender com as Novas Tecnologias, princípios integrados curricularmente nos planos de estudo de todos os cursos profissionais de planos próprios, que desenvolveu.



Figura 3 Princípios Orientadores

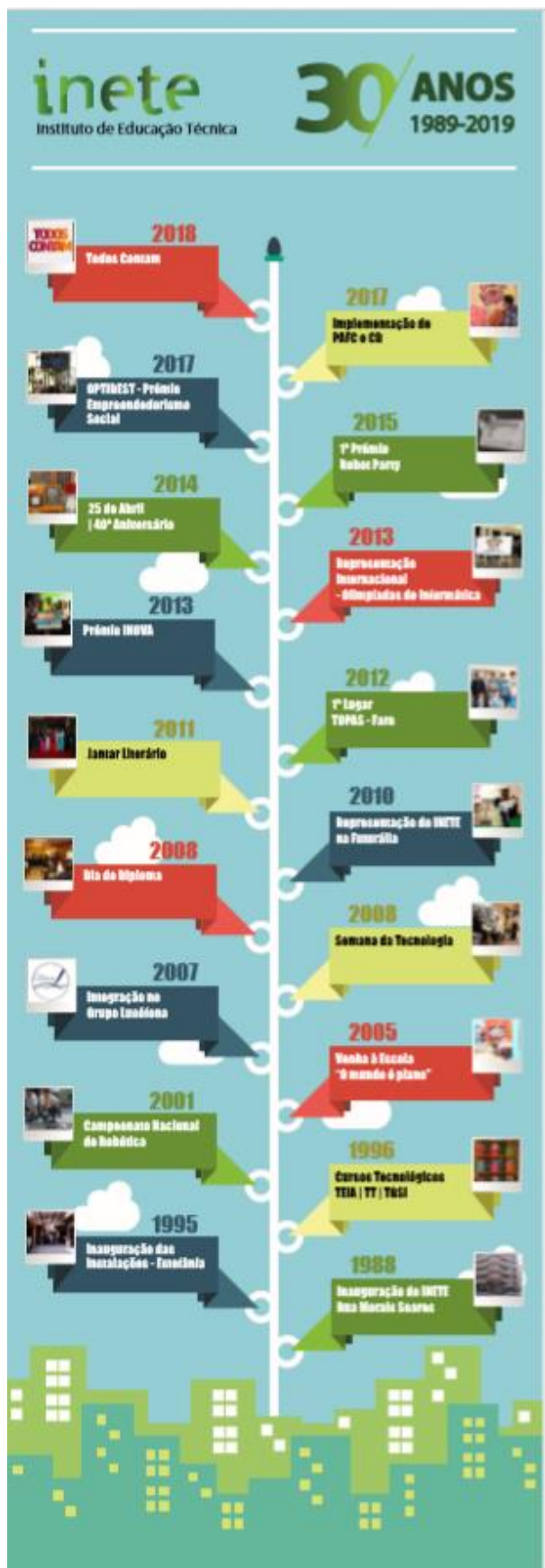
¹ <https://inovareducacaodeexcelencia.com/blog/os-quatro-pilares-da-educacao>

Desde janeiro de 1998, O INETE é certificado como entidade formadora nos domínios: Conceção de intervenções, programas, instrumentos e suportes formativos; Organização e promoção de intervenções ou atividades formativas; Desenvolvimento/ execução de intervenções e atividades formativas.

Na formação para adultos privilegiou-se, desde o início, as formações certificadas para fins profissionais e/ou escolares. No ano letivo 2005/2006, a oferta formativa foi alargada aos Cursos de Educação Formação Tipo 6 e Tipo 7, em regime pós-laboral, para jovens e adultos que já possuísem o 11º (tipo 6) ou o 12º ano (tipo 7). Estes cursos desenvolveram-se em áreas nas quais a instituição tinha já experiência. A partir de 2009, O INETE começou a desenvolver formação de adultos de acordo com o Catálogo Nacional de Qualificações.

Em termos de cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário com dupla certificação, o INETE certificou 24 formandos nos cursos lecionados: 522212 - Técnico/a Instalador de Sistemas Solares Fotovoltaicos; 481041 - Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes.

Desde 1989 formámos mais de 2500 jovens (2680 até dezembro de 2019), em várias áreas profissionais, cujo desempenho profissional tem sido pautado pelo profissionalismo e responsabilidade. Este trabalho conta com o apoio de uma série de agentes que funcionam como elementos de apoio e, muitas vezes, como catalisadores de mudança, crescimento e sucesso.



A história do INETE comporta as seguintes fases:

1988-1995

Instalações na Morais Soares, no edifício do Externato Marquês de Pombal.

Criação da Escola Profissional, conceção e implementação dos primeiros cursos de Planos Próprios – Arquivo, Biblioteca, Contabilidade, Gestão, Biblioteca – Pós 11ºano, Ótica Ocular.

Realização de cursos de Formação Profissional cofinanciados pelo FSE para a ENSINUS I.

Conceção de cursos específicos de Biblioteca e Arquivo para ingresso nas carreiras técnico-profissionais da Administração Pública, e obtenção da sua certificação.

1996-2004

Inauguração de instalações próprias na Estefânia.

Criação de cursos profissionais de Planos Próprios em áreas tecnológicas – Informática, Eletrónica e Telecomunicações.

Integração da EPET na ENSINUS – Estudos Técnicos e Profissionais.

Conceção de cursos de Informática específicos para progressão nas carreiras de Informática da Administração Pública e obtenção da sua certificação

Realização de Cursos de Especialização Tecnológica.

Realização do curso profissional Técnico de Biblioteca Pós 11º ano para Câmaras Municipais e Associações de Municípios, de diversas regiões.

Certificação DGERT.

2005-2009

PROJETO EDUCATIVO

VERSÃO 1 REVISÃO 0

Implementação da revisão curricular do ensino secundário, com perda de planos próprios.

Implementação de novos cursos tecnológicos – Energias Renováveis e Informática.

Realização de Cursos de Educação e Formação de nível secundário e pós-secundário.

Integração da EPET no INETE.

Integração da ENSINUS – Estudos Técnico Profissionais no Grupo Lusófona.

2010-2016

Novos cursos – Mecatrónica e Mecatrónica Automóvel.

Aumento das instalações com a construção de uma oficina de mecânica automóvel.

Início de cursos vocacionais de ensino básico e de cursos de aprendizagem de ensino secundário.

Referenciação dos Cursos de Ótica e Eletrónica, Automação e Comando ao Catálogo Nacional de Qualificações.

Escola Associada da UNESCO.

2017-2019

Projeto-piloto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.

Selo Etwinning.

VET Charter.

Abertura do Curso Técnico de Serviços Jurídico e Técnico de Manutenção Industrial – Aeronaves.

Celebração dos 30 Anos.

Em 2019 celebrámos os 30 anos das escolas profissionais e da criação do INETE – Instituto de Educação Técnica, a 1ª escola profissional de Lisboa. Atenta às necessidades de inovação educativa das suas escolas, a ENSINUS, enquanto entidade titular do INETE, lançou-se num processo de transformação das suas escolas desde 2017. Iniciámos este processo de reflexão e transformação para lançar as bases de um novo modelo pedagógico que responda às necessidades dos alunos e da sociedade.

1.3. Missão, Visão e Valores

1.3.1. Missão



O INETE tem como Missão formar técnicos(as) altamente qualificados(as) e cidadãos(ãs) conscientes, com capacidade de intervenção e adaptação à mudança, promovendo a integração no mundo do trabalho e o prosseguimento de estudos.

7

1.3.2. Visão

O INETE pretende afirmar-se como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos(as) alunos(as), as famílias e as empresas; pretende ainda despertar e desenvolver competências pessoais e profissionais, contribuindo para o projeto de vida de cada aluno(a).

1.3.3. Valores

A escola estabeleceu os valores orientadores da sua ação na comunidade educativa e formativa, tendo em conta o perfil de aluno/cidadão que pretende formar.



Figura 4 Valores

Alguns destes valores entroncam diretamente com o perfil do aluno, outros remetem para o tipo de sociedade que pretendemos: uma sociedade justa, sustentável, solidária e livre. O aluno tem um papel ativo na construção do seu projeto de vida pessoal e profissional e uma participação responsável e empenhada enquanto cidadão.

O modelo de pessoa que pretendemos formar foi também redefinido em termos de impactos. O impacto define-se como a mudança intencionada e fundamental em relação à pessoa que pretendemos formar. Há impactos a curto (1 ano), médio (2/3 anos) e longo prazo (3 a 7 anos). Estes impactos podem ser operativos (ao nível do comportamento, da maneira de fazer), epistemológicos (ao nível da aprendizagem, da maneira de pensar) ou ontológicos (marco mental, da maneira de perceber a realidade).

1.4. Eixos Estratégicos

A escola definiu um conjunto de Eixos Estratégicos, para os quais elencou vários objetivos. Esses eixos estratégicos constituem uma consubstanciação da Missão e da Visão da Escola.



Figura 5 Eixos Estratégicos

Consideramos que estes são os eixos base para a continuação do trabalho iniciado em 1989. A sua determinação tem por base um trabalho de partilha e reflexão entre a equipa da qualidade e os stakeholders internos e externos.

Estes eixos não só caracterizam a nossa forma de trabalhar, mas também reforçam aquilo que somos enquanto escola e anteveem o caminho que queremos seguir: o de uma escola cada vez mais inclusiva, com um ensino de qualidade, que aposta na inovação e na internacionalização, sendo que a nossa ação forma cidadãos e profissionais que se diferenciam no mercado de trabalho pela excelência.

Uma escola com uma identidade única que forma seres únicos!

II. Retratar o presente

2.1 Caraterização sociogeográfica



Figura 6 Localização INETE

Desde 1996 que o INETE, Instituto de Educação Técnica, está localizado na Travessa Escola Araújo, n.º 15. Numa rua transversal ao Hospital de Estefânia, a escola situa-se na Junta de Freguesia de Arroios.

Esta freguesia resultou do plano de reestruturação da administração

local e resulta da junção de 3 juntas de freguesia: Anjos, Pena e S. Jorge de Arroios.

A escola encontra-se localizada numa parte antiga da cidade, com prédios construídos em inícios ou meados do século passado, no entanto, aumentaram as obras de requalificação e investimentos na reabilitação de bairros, nomeadamente o do Intendente, o que tem trazido nova população à zona. Esta nova vida tem sido acompanhada pela abertura de novos espaços comerciais e unidades hoteleiras, bem como uma Agenda Cultural variada, ao longo de todo o ano.

Com cerca de 32 mil habitantes, Arroios tem uma população envelhecida, mas a freguesia tem ganho, ultimamente, um novo dinamismo com a chegada de imigrantes vindos de diferentes partes do globo. Num recenseamento realizado pelos serviços da junta, contam-se cidadãos de 92 nacionalidades diferentes.

Arroios	
Nacionalidades	92
Habitantes	cerca 40000
Ruas	57KM
Área	213KM2

Em 2011, o número de residentes de nacionalidade estrangeira ascende a 9513, representando 29.49% da população da Freguesia de Arroios. Os residentes de Arroios são, maioritariamente, de países como Brasil (25.92%), Angola (10.81%) e China (8.26%). Em 2011, 45.23% da população residente de nacionalidade estrangeira no Município de Lisboa residia em Arroios.

Em 2019 o bairro de Arroios foi classificado pela Time Out como o Bairro mais 'cool' do Mundo.² Arroios foi definido como o bairro mais heterogéneo da capital, onde a diversidade está por toda a parte, das pessoas aos lugares e ainda

Arroios, “mais do que um bairro, é um mundo em si mesmo”.

Procurando dar resposta a esta diversidade cultural, a junta tem dinamizado várias ações de integração, não descurando, no entanto, a ação social dos restantes residentes. Desde atividades de apoio sénior a atividades para o público escolar, são várias as propostas, os alunos do INETE não têm sido esquecidos, sendo convidados a participar em ações de voluntariado (em escolas do 1.º ciclo ou como monitores de colónias de férias).

Do plano de atividades da Junta consta o revitalizar e apoiar de várias associações (desportivas, sociais e culturais), sendo esta uma mais-valia que deverá ser aproveitada pela nossa escola. Destaca-se o Clube Estefânia, situado na Rua Alexandre Braga e que conta com mais de 100 anos de história. Nesta zona são vários os espaços públicos, tais como, jardins, uma biblioteca, piscina e recintos desportivos.

² <https://www.timeout.pt/lisboa/pt/noticias/o-bairro-mais-cool-do-mundo-esta-em-lisboa-arroios-e-o-vencedor-091719>

Existem mais serviços sociais ao dispor da população que não estão sob a tutela da Junta, destaca-se o Centro Social e Paroquial S. Jorge de Arroios, que possui lar e centro de dia para idosos, já há muitos anos que alunos nossos dinamizam ou auxiliam na dinamização de atividades com idosos.

Temos assistido a um revitalizar do comércio tradicional, no entanto, é também uma zona com muita oferta ao nível da restauração, sendo que encontramos nesta zona gastronomia nacional e internacional. O antigo mercado de Arroios foi restaurado trazendo uma nova vida àquele espaço.

Situando-se o INETE numa zona central da capital, é necessário ter em conta o papel da região de Lisboa. De acordo com os dados disponíveis, a AML (Área Metropolitana de Lisboa) regista a maior concentração populacional e económica do país, incluindo 18 concelhos que constituem 3,3 % do território nacional, 14 cidades e onde vive cerca de 1/4 da população nacional.

De acordo com o sítio da Câmara Municipal de Lisboa, estes são alguns dados da Economia referentes a 2019.³



Figura 7 Lisboa em Números

Segundo um estudo da AML, publicado em 2016, esta região concentra cerca de 25% da população ativa, 30% das empresas nacionais, 33% do emprego e contribui com mais de 37% do PIB. Em 2015, registava uma taxa de atividade de 58,9%, superior à média de Portugal e à da União Europeia.

³ <http://www.cm-lisboa.pt/investir/investimento/lisboa-em-numeros/economia-de-lisboa-em-numeros>

Quanto à população empregada por setor de atividade, o setor terciário emprega cerca de 40% dos trabalhadores, cujas qualificações estão acima da média nacional. Em Lisboa, no ano de 2014, 38,4% dos trabalhadores tinham o ensino superior, na AML, 28,9% dos trabalhadores tinham habilitação superior sendo, nessa data, a média nacional de 19,9%.

1.5. Perfil do aluno e cultura de escola

Ao longo dos 30 anos de existência, o INETE foi construindo um percurso de formação, inovação e estabelecimento de parcerias que tornam este estabelecimento de ensino uma escola com uma cultura única e diferenciadora.

Os nossos valores de referência, já identificados no capítulo anterior, são presença constante na ação do corpo docente e não docente e dos alunos e ex-alunos que, mesmo após concluírem o curso, mantêm laços com a escola.

Desde há vários anos que é prática a participação em concursos, envolvendo dezenas de alunos e com um palmarés de vários prémios e distinções honrosas. Esta forma de estar incute nos alunos um espírito competitivo, mas igualmente uma cultura empreendedora, ambiciosa e de cidadania.

O facto de, há vários anos a esta parte, pertencermos à Rede de Escola UNESCO levou ao reforço dos valores humanistas e solidários que praticamos. Nos últimos anos, passou a ser prática comum o desenvolvimento de projetos integrados no Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como tal, as preocupações ambientais são uma constante, não só na prática escolar dos alunos, bem como, na nossa ação diária, desde a otimização dos recursos energéticos, a separação de resíduos, entre outras ações.

Para uma melhor preparação para o mercado de trabalho, os projetos cooperativos são uma constante, sendo que esta metodologia se reflete na organização e gestão da própria sala de aula, assim como, na prática profissional dos docentes, cujo sucesso do desempenho é grandemente assente no trabalho de equipa, na reflexão conjunta e no desenvolvimento de projetos e aulas em codocência.

A revisão dos pressupostos de avaliação foi uma prioridade, atendendo ao modelo de aprendizagem praticado. O domínio comportamental (atitudes e valores) passou a ter um maior peso, não descurando o saber saber e o saber fazer, o saber ser e o saber estar adquiriram mais importância

tanto no quotidiano escolar, como no momento de apreciarmos a aprendizagem dos nossos alunos e atribuição de classificação.

A definição do Perfil do Aluno implica a clarificação das competências que queremos ver adquiridas e que farão, certamente, a diferença no mercado de trabalho. Como tal, as planificações efetuadas, a ação diária e os produtos alcançados visam sempre o alcance das competências previstas no Perfil do Aluno e que reforçam a nossa identidade enquanto escola profissional.

A escola que vivemos é humanista, consciente da comunidade em que se insere e dos desafios da sua contemporaneidade. Uma escola que põe o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem e proporciona a construção de sólidos projetos de vida pessoais e profissionais.

Como escola associada da UNESCO desde 2016, O INETE *pratica um ensino intercultural e é uma organização democrática e participativa nas suas estruturas e métodos. Adota como critérios o trabalho de equipa, um elevado padrão de qualidade, um ambiente criativo e empreendedor e num sentido ético.*⁴



A participação dos alunos na vida da escola manifesta-se também através da Associação de Estudantes (AEINETE), constituída desde 1998 e eleita anualmente. A eleição da Associação de Estudantes constitui um momento de ativa cultura democrática e uma forma de dar voz aos alunos. É através das campanhas e das propostas apresentadas que os alunos contribuem para a melhoria do ambiente escolar.

O desenvolvimento do perfil do aluno baseou-se no documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*⁵, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, que define os princípios, áreas de competência e valores.

⁴ <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/redes-unesco>

⁵

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

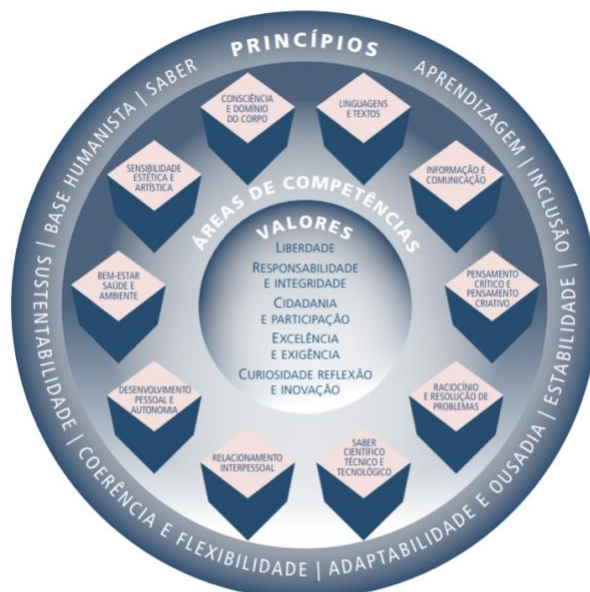


Figura 8 Esquema Conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

O objetivo do INETE é a formação integral, consolidando os projetos de vida pessoal e profissional dos seus alunos e equilibrando competências técnicas e profissionais com competências pessoais (*soft skills*). Isto constitui uma mudança na Missão da Escola, muito centrada anteriormente nas '*hard skills*' (*formar técnicos e profissionais altamente qualificados...*) e procurando agora um maior equilíbrio entre a formação técnica e a formação da pessoa. Esta redefinição da Missão foi ratificada pelos empresários, famílias e representantes dos alunos presentes no Conselho Consultivo da Escola que reiteram também a necessidade de manter a qualidade da formação, com uma estreita ligação ao setor empresarial e uma enorme atenção às mudanças da sociedade em geral.



O perfil de desempenho profissional é definido para cada curso e está plasmado no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), por isso foi necessário explicitar agora o perfil pessoal do aluno do INETE.



Figura 9 Perfil do Aluno do INETE

Autónomo e flexível

A autonomia pessoal é uma característica essencial num mundo em mudança. Formar pessoas autónomas implica ter cidadãos capazes de agir por si próprios, de se automotivar para a ação e de tomar decisões. Ser flexível implica autoconhecer-se e estar atento ao mundo que o rodeia num processo de aprendizagem constante. Uma pessoa flexível adapta-se facilmente a novas situações, é persistente e resiliente.

Analítico e reflexivo

Uma pessoa analítica e reflexiva é capaz de observar e estar atenta ao mundo. Tem como objetivo participar na resolução de problemas e na construção de soluções. É curiosa e questiona a informação, assumindo uma posição crítica perante a mesma. Tem gosto pelo saber e pelo desafio.

Criativo

A criatividade define-nos e distingue-nos como seres humanos. Uma pessoa criativa é capaz de gerar novas ideias, novas soluções, criar cenários como resposta a realidades cada vez mais complexas. Não tem medo de arriscar e ousar; tem iniciativa e empreende. Desenvolver a criatividade significa olhar para perspetivas alternativas e deixar a imaginação fluir, procurando novas experiências e aprendendo com os erros.

Comunicativo

A comunicação é uma das competências mais valorizadas, seja na vida pessoal ou no ambiente de trabalho. Uma pessoa comunicativa tem facilidade de relacionamento interpessoal e destaca-se dos seus pares. Sabe escutar, conhece-se a si própria e é autoconfiante. Ser comunicativo é também ser um cidadão global, ser capaz de interagir e entender diferentes pontos de vista.

Cooperante

“Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos mais longe”. Ser cooperante implica trabalhar em equipa, ser solidário, tolerante, comprometido e gostar de partilhar. Esta capacidade de integrar equipas diferentes exige uma educação que potencie o trabalho colaborativo e em rede, essenciais ao desenvolvimento do projeto de vida e do projeto profissional dos alunos.

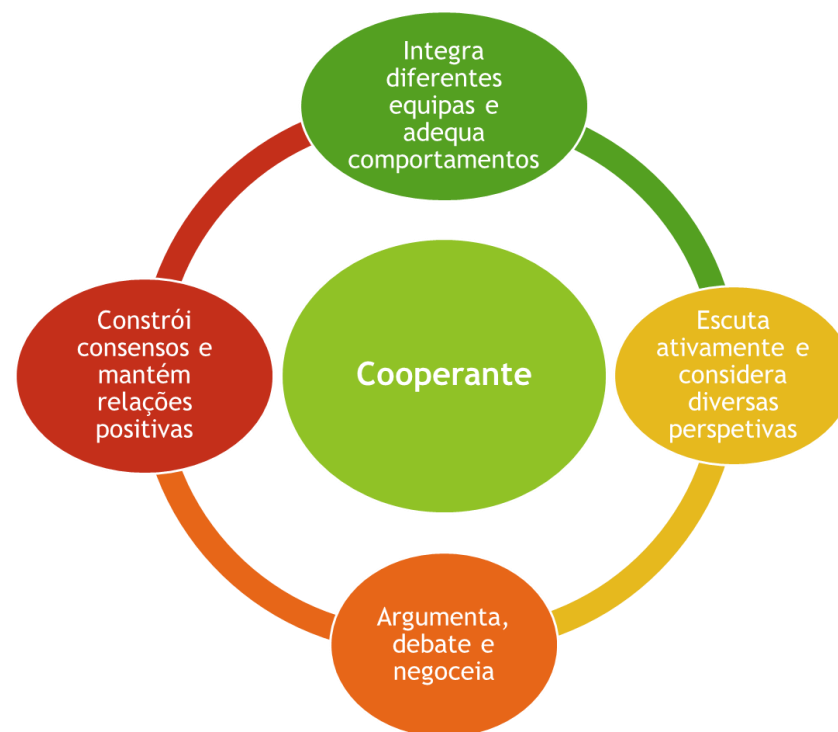
Considerando a necessidade de partilha dos conceitos entre os diversos docentes, encontrámos descritores operativos para cada uma das competências. Desta forma, é mais fácil pôr em comum aquilo que um aluno comunicativo, cooperante, autónomo e flexível, analítico e reflexivo ou criativo será capaz de fazer:

Informação e Comunicação

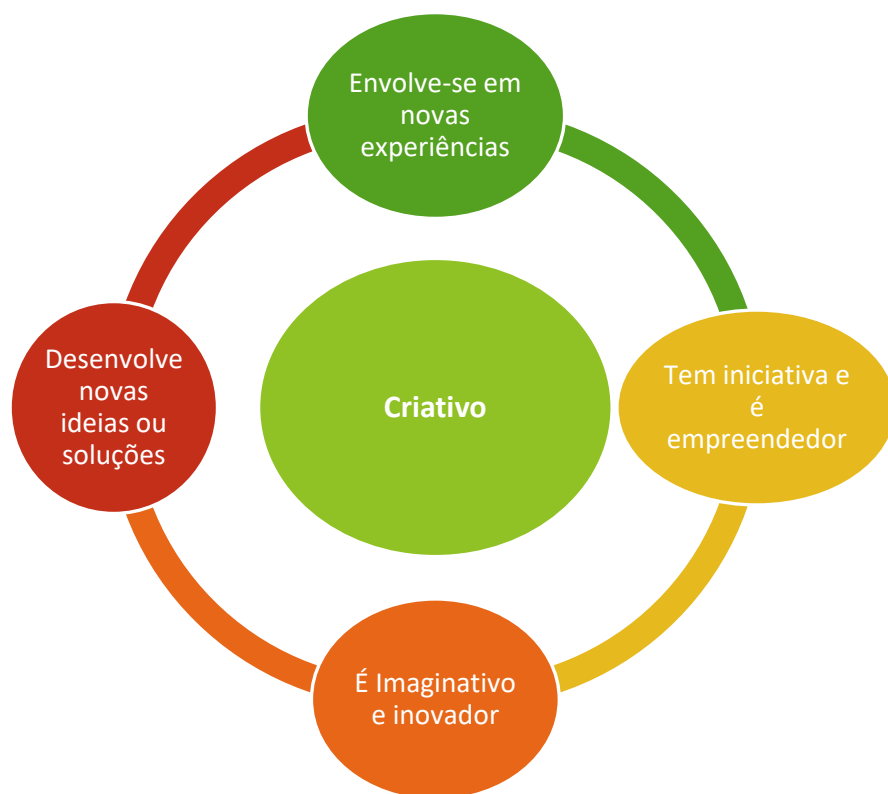
Linguagens e Textos



Relacionamento Interpessoal



Pensamento Criativo



Pensamento Crítico Raciocínio e Resolução de Problemas

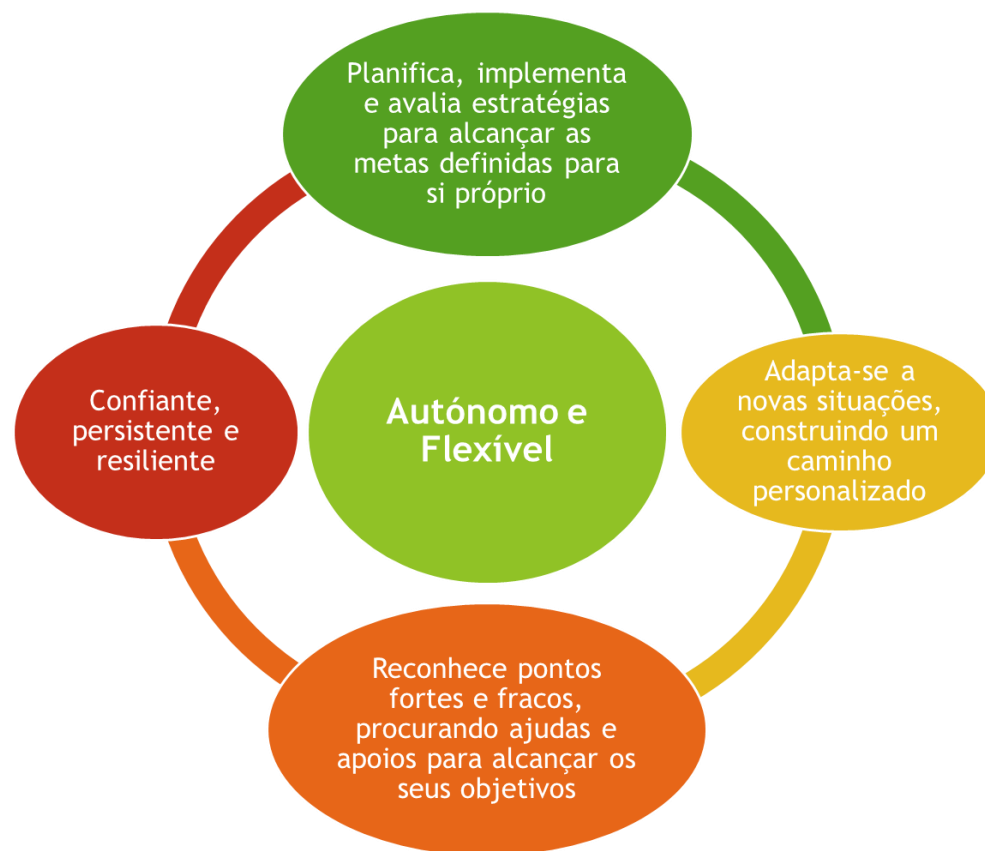


18

PROJETO EDUCATIVO

VERSÃO 1 REVISÃO 00

Desenvolvimento Pessoal e Autonomia



1.6. Números que contam

1.6.1. Estrutura organizacional

A estrutura orgânica do INETE – Instituto de Educação Técnica cumpre os requisitos legais em vigor, tal como definido estatutariamente e inclui os cargos e funções essenciais ao seu funcionamento. As competências da Entidade Titular e dos cargos de Direção estão definidas nos Estatutos. As funções e responsabilidades dos demais colaboradores estão definidas no Manual de Funções, de modo a assegurar que os mesmos tenham consciência da relevância das suas atividades e de como as mesmas contribuem para serem atingidos os objetivos da escola.

20

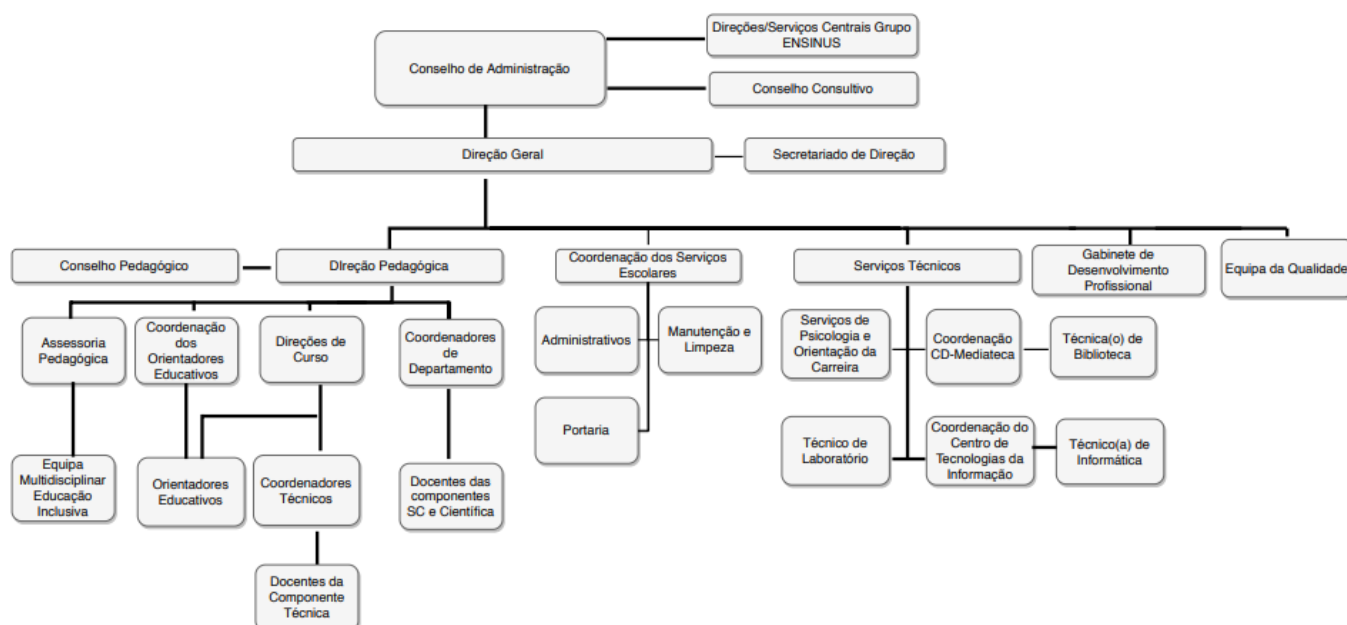


Figura 10 Organograma do INETE

1.6.2. Caracterização da população escolar

O número de alunos do INETE tem tido um crescimento gradual, sendo que no início do ano letivo 2019/2020 tivemos um crescimento de 4,1% face ao ano letivo anterior e de 11,9% face ao ano letivo 2017/2018. Até 31 de dezembro estamos sempre a receber novos alunos, de forma que o número no final do ano civil é sempre superior ao do início ano letivo.

2017/2018	2018/2019	2019/2020
PROJETO EDUCATIVO		VERSÃO 1 REVISÃO 0

	Nº Alunos	Nº Alunos	Nº Alunos
CEF 1º ano	20	25	23
CEF 2º ano	0	12	19
10.º ano	201	222	217
11.º ano	154	192	190
12.º ano	188	154	181
Total	563	605	630

Figura 11 Evolução do número total de alunos

O INETE apresenta uma população escolar eminentemente masculina, facto relacionado com as áreas tecnológicas que promove, tradicionalmente escolhidas pelos rapazes. Assim, no ano letivo 2019-2020 83% da população escolar é do género masculino. Esta é uma tendência que se tem verificado desde a abertura de cursos ligados à informática, eletrónica, mecânica e mecatrónica.



Figura 12 Caracterização dos Alunos - Género

Os alunos que frequentam o INETE em 2019-2020 têm uma média etária de 17,2 anos. No ano letivo 2017-2018 essa média etária foi de 16,9 e em 2018-2019 de 17 anos. Verifica-se assim uma subida na média etária dos alunos ao longo dos últimos 3 anos letivos.

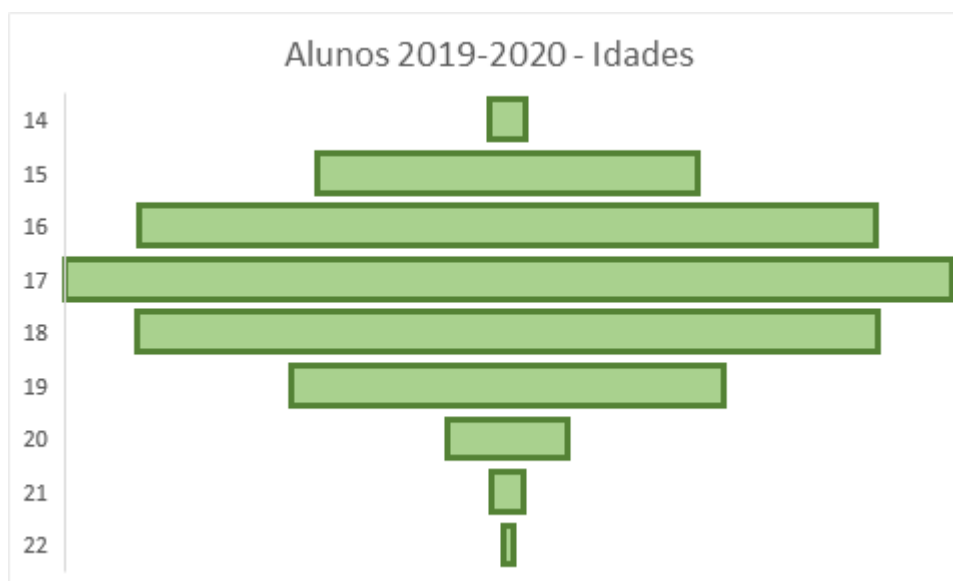


Figura 13 Caracterização dos alunos - Idades

No ano início do ano letivo 2019-2020 frequentam o INETE 63 alunos de nacionalidade estrangeira, sendo mais de 50% de nacionalidade brasileira. Este valor representa cerca de 10% da totalidade dos alunos da escola. Verificamos ainda que 89% dos alunos estrangeiros são oriundos de países de língua oficial portuguesa.

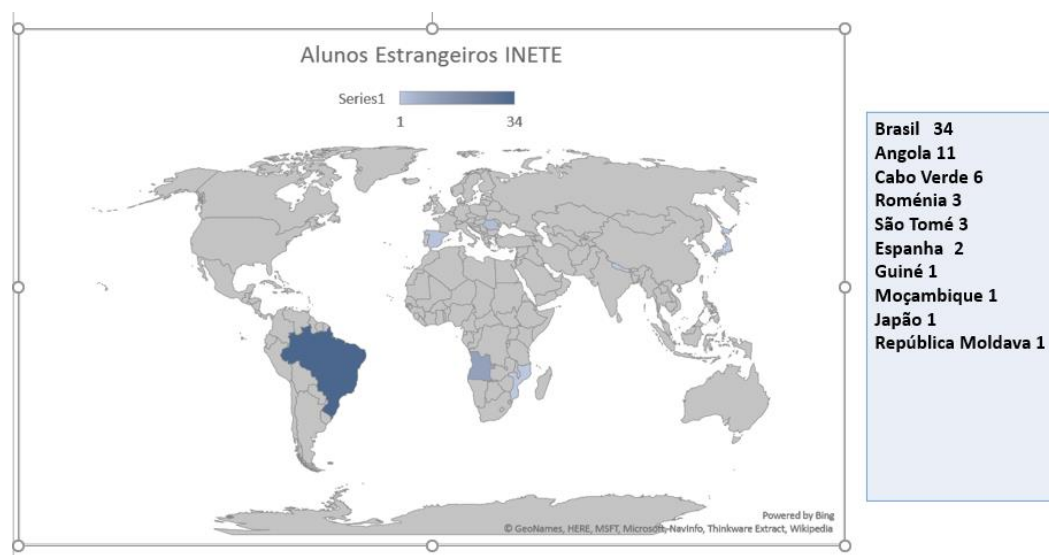


Figura 14 Caracterização dos Alunos - Nacionalidades

Quanto ao concelho de residência, os alunos que frequentam o INETE residem essencialmente no concelho de Lisboa, seguido por Odivelas, Sintra e Loures. Da margem Norte do Tejo, podemos ainda

referir como significativos os concelhos da Amadora, Oeiras e Vila Franca de Xira. A escola atrai também alunos da margem sul do Tejo nomeadamente Almada, Seixal e Sesimbra.

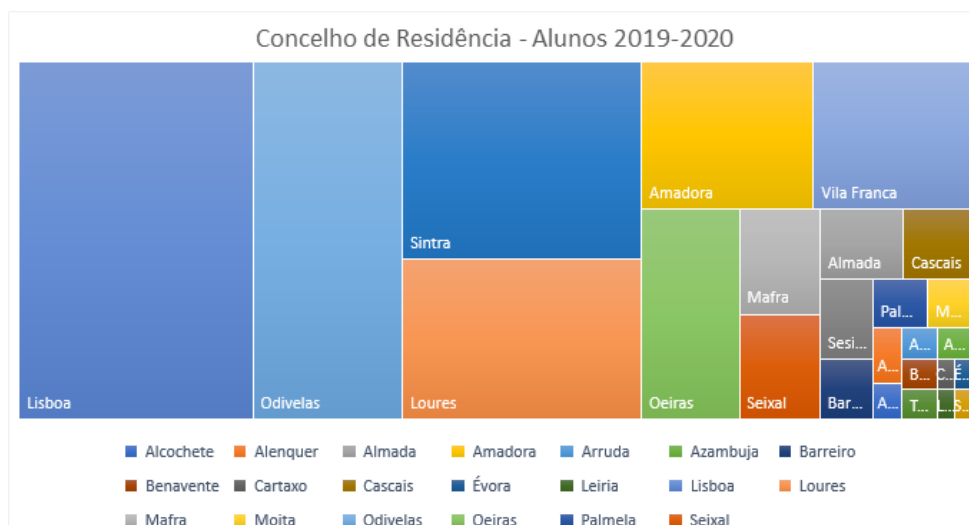


Figura 15 Concelhos de Residência

No ano letivo 2019-2020, 32% dos alunos estão identificados como tendo escalão A ou B da Ação Social Escolar. Os alunos que frequentam a escola apresentam uma situação socioeconómica heterogénea, existindo situações de graves carências financeiras. A maioria das famílias é proveniente da classe média e média/baixa.

Quanto às habilitações dos Encarregados de Educação, verifica-se a prevalência do ensino secundário, seguido do 3º ciclo. Contudo, também há 25% com uma habilitação de nível superior (Licenciatura, Mestrado, Bacharelato, Pós-Graduação). Apesar de os dados revelarem uma evolução positiva nas habilitações dos Encarregados de Educação, ainda temos 13% com habilitações ao nível do 1º e 2º ciclos.

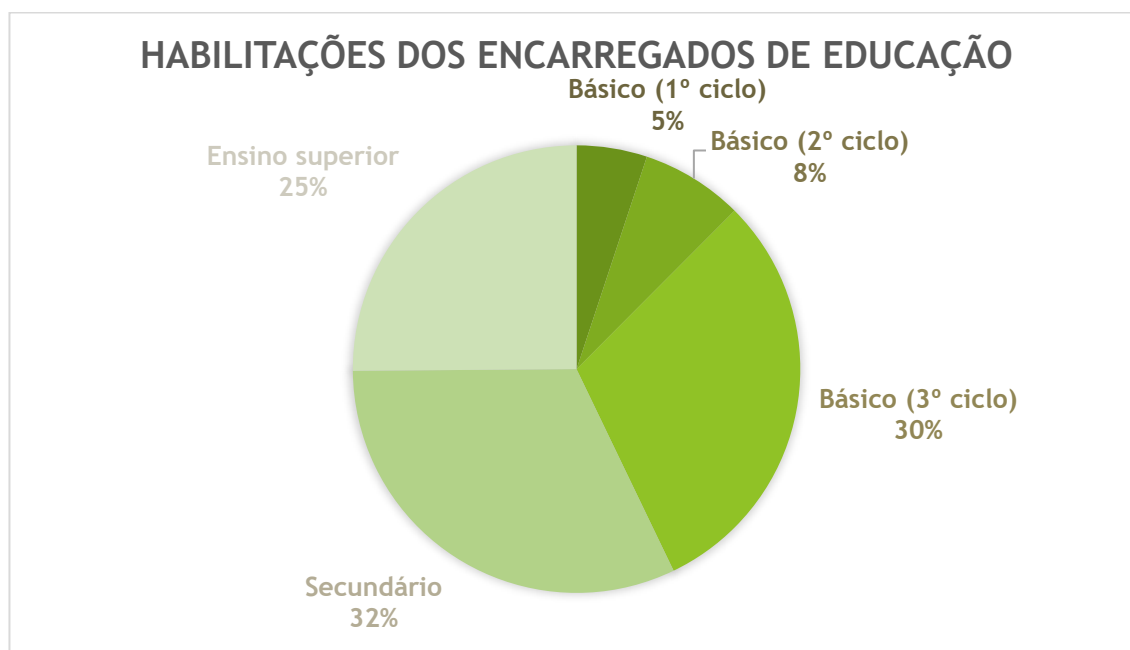


Figura 16 Habilitações dos Encarregados de Educação

A análise da situação face ao emprego permite verificar que existiam 42 situações de desemprego entre os Encarregados de Educação. Constatamos ainda que entre os Encarregados de Educação empregados, 75% trabalham por conta de outrem.

1.6.3. Docentes e não docentes

A equipa do INETE é constituída por 20 colaboradores não docentes com cargos administrativos, assistentes operacionais e de direção. Integram ainda a equipa uma psicóloga de orientação e uma psicóloga clínica e dois técnicos especializados. Contamos também com 74 docentes.

Pessoal Não Docente	20
Docentes Internos	25
Docentes Externos	49
Total	94

Figura 13 Número de Colaboradores

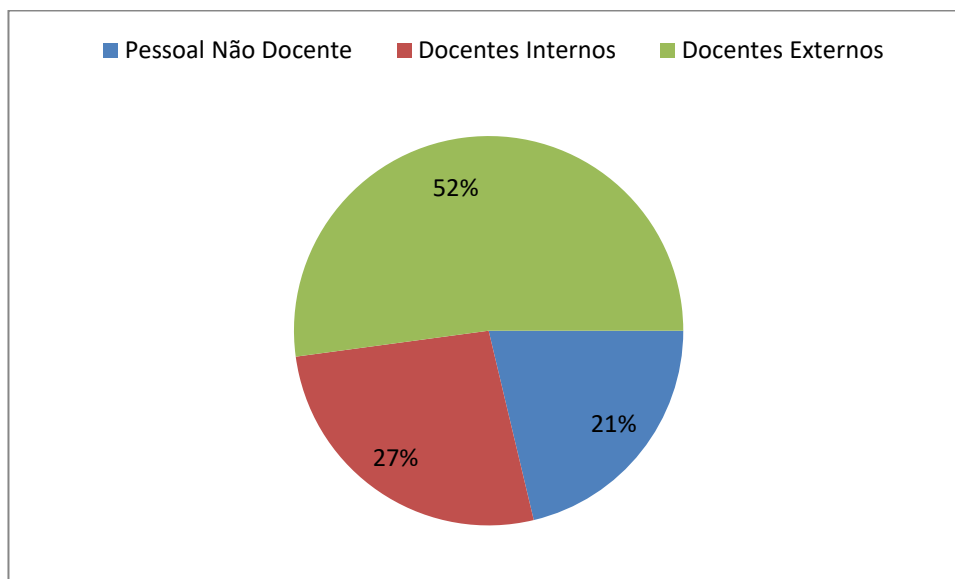


Figura 17 Colaboradores docentes e não docentes

No ano letivo 2019/2020 contamos com a colaboração de 94 pessoas, sendo que 52% correspondem a docentes externos nas mais variadas áreas de formação. Como política de formação de qualidade, o INETE sempre investiu na contratação de formadores com currículo ativo essencialmente na componente tecnológica, por forma a trazerem um contributo prático e atual para a formação ministrada. Com o aumento da oferta formativa, esta política acentuou-se ainda mais nos últimos anos.

A estabilidade da escola deve-se à existência de um corpo de colaboradores igualmente estável, que representa os valores e princípios do INETE há muitos anos. Conforme se pode verificar nas tabelas que se seguem.

Antiguidade do Pessoal Não Docente

Anos	Número
Inferior a 1	5
1 a 4	5
5 a 9	2
10 a 14	1
15 a 19	0
20 ou mais	7

Figura 18 Antiguidade pessoal não docente

Antiguidade do Pessoal Docente Interno

Anos	Número
Inferior a 1	4
1 a 4	2
5 a 9	0
10 a 14	6
15 a 19	7
20 ou mais	6

Figura 19 Antiguidade docentes internos

26

Verifica-se que 35% do Pessoal não Docente trabalha no INETE há mais de 20 anos e 52% dos docentes internos exercem atividade neste Instituto há mais de 15 anos.

Docentes Internos por áreas de formação

Área de Formação	Número de Docentes
Sociocultural	10
Científica	8
Componente Tecnológica	7

Figura 20 Docentes internos por componente de formação

Recursos Humanos por género

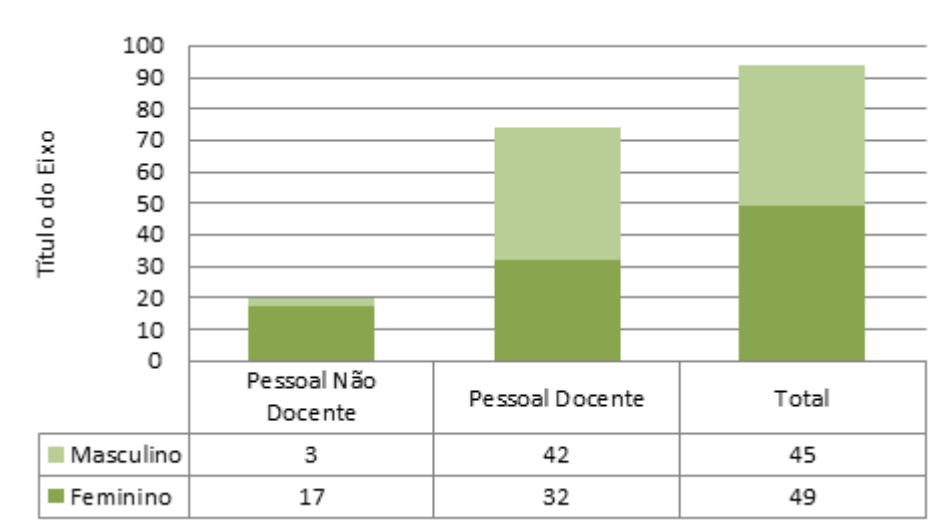


Figura 21 Recursos Humanos por Género

Apesar da distribuição por género estar equilibrada (52% género feminino e 48% género masculino), a esmagadora maioria do pessoal não docente é do género feminino. Relativamente ao Pessoal Docente, a maioria dos professores da componente tecnológica pertence ao género masculino, sendo que, a maioria dos docentes da componente sociocultural pertence ao género feminino.

1.6.4. Instalações e equipamentos

O INETE – Instituto de Educação Técnica funciona em instalações situadas entre a Rua Alexandre Braga, 25 e a Travessa Escola Araújo, 15. Está situado numa zona central de Lisboa, junto à Estefânia, com instalações adaptadas ao desenvolvimento do seu Projeto Educativo, com fácil acesso, provida de vários transportes, tais como o Metro e Carris. Este fator assume grande importância para a formação em regime pós-laboral.

Salas de aula gerais e específicas
14 salas de aula
4 salas de Informática
1 Laboratório de Eletrónica
1 Laboratório de Telecomunicações, Automação e Robótica
1 Laboratório de Ótica
1 Laboratório de Física e Química
1 Sala de Contabilidade e Gestão
1 Laboratório de Sistemas Digitais e Hardware
1 Laboratório de Instalações Elétricas
1 Oficina de Soldadura
1 Oficina de Mecânica (Serralharia e CNC)
1 Oficina de Mecânica Automóvel
1 Gabinete para Desenvolvimento de Circuitos Impressos
1 Sala de Projetos
1 Ótica Pedagógica - OPTIBEST

As salas de aula estão equipadas com equipamentos de projeção. Os laboratórios e oficinas servem para validar os conceitos aprendidos, testando esses conceitos com diferentes parâmetros e em diferentes condições, ou seja, o laboratório e a oficina podem ser vistos como a ponte entre o mundo da teoria e o mundo da prática, disponibilizando os materiais e equipamentos adequados à realização dos trabalhos das diferentes áreas de formação.



Outros Espaços

Bar/ Cantina/ Sala de Convívio:

CD-Mediateca

Sala Associação de Estudantes

Reprografia

Papelaria / Loja Pedagógica

2 Salas de OE/Professores

1.7. Modelo Pedagógico

1.7.1. Oferta formativa



Desde a sua criação, o INETE definiu-se como uma escola polivalente em termos de áreas de formação, iniciou o seu percurso com cursos ligados aos serviços, tendo vindo a especializar-se em áreas tecnológicas desde 1996.

Cursos Profissionais

Os cursos profissionais têm a duração de 3 anos, destinam-se a alunos com o 9º ano de escolaridade ou frequência do ensino secundário (sem conclusão) e idade inferior a 20 anos.

Estes cursos preparam simultaneamente para uma profissão e permitem o prosseguimento de estudos, sendo constituídos por uma forte vertente prática. São cursos de dupla certificação tutelados pelo Ministério da Educação.

As saídas profissionais presentes na escola são as seguintes:



Figura 22 Saídas Profissionais Atuais (Cursos Profissionais)

Cursos de Aprendizagem

Os Cursos de Aprendizagem são cursos de formação profissional inicial, em alternância, dirigidos a jovens, privilegiando a sua inserção no mercado de trabalho e permitindo o prosseguimento de estudos. São cursos de nível 4, dupla certificação, tutelados pelo IEFP. Estão aprovadas na presente candidatura as seguintes saídas profissionais:

Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações

Técnico/a de Informática – Instalação e Gestão de Redes

Técnico/a de Eletrónica Médica

Técnico/a de Instalações Elétricas

Técnico/a de Mecatrónica Automóvel

Cursos de Educação e Formação

Os Cursos de Educação e Formação (CEF) são uma oportunidade para concluir o ensino básico.

São cursos de nível 2, tutelados pelo Ministério da Educação.

Operador de Eletrónica e Computadores

Mecânico de Serviços Rápidos

30

A oferta formativa do INETE é definida de acordo com as necessidades do mercado, os estudos prospetivos setoriais, o SANQ (Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações) e a auscultação aos *stakeholders*. Nesta equação importa ainda conhecer o perfil dos possíveis candidatos, assim como os seus interesses e expectativas. Como escola profissional privada, os contratos são estabelecidos por ciclo de formação, cabendo ao Ministério da Educação a decisão sobre os perfis e turmas a atribuir à escola em cada ano letivo.

A nível europeu são considerados os estudos do CEDEFOP (Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional), tanto a nível setorial, como da evolução das profissões.

A nível nacional baseámo-nos na Análise Prospetiva da Evolução Sectorial em Portugal, um estudo elaborado pela ANESPO (Associação Nacional das Escolas Profissionais) e pela ANQEP (Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional).

A nível regional, atendemos e alinhámos a oferta com o RIS3. Assim, verifica-se que a oferta formativa do INETE está alinhada com os domínios temáticos apresentados, nomeadamente nas áreas de Mobilidade e Transportes, Tecnologias e Serviços de Saúde e na área transversal de Serviços Avançados às Empresas.

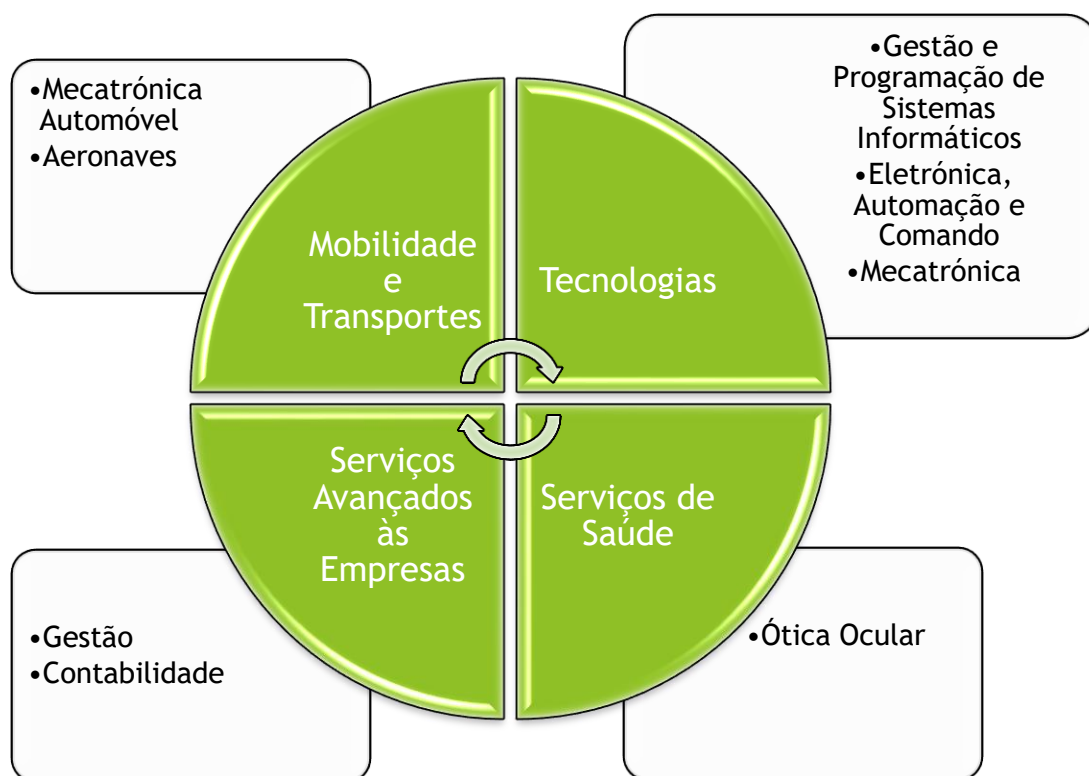


Figura 23 Áreas de Formação - Ligação ao RIS3

1.7.2. Transformação Educativa / Autonomia e Flexibilidade Curricular

Sonhar, contagiar e planificar

A Educação não transforma o mundo. A Educação muda as pessoas. As Pessoas transformam o mundo. Paulo Freire

Uma escola viva é uma escola que se inquieta, que valoriza o trabalho realizado, mas procura chegar mais além. Como escola profissional, necessitamos de estar constantemente atentos à evolução da sociedade em geral e do mercado de trabalho em particular, assim como a uma recorrente atualização de perfis profissionais e dos conhecimentos técnicos e científicos.

Este processo de mudança, iniciado em julho de 2017, pretendeu dar resposta a algumas questões:

- Porque queremos mudar a nossa escola?
- Que alunos pretendemos formar?
- Que tipo de sociedade queremos desenvolver?
- Como será a sociedade daqui a 10 anos?
- Que profissionais serão necessários daqui a 5 anos?
- Que escola queremos ser daqui a cinco anos?

Iniciámos o processo pela resposta às questões anteriores, um processo de reflexão e partilha com o apoio da equipa do Reimagine Lab do Professor Xavier Aragay e simultaneamente com a nossa participação no Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC) do Ministério da Educação.

Iniciámos este processo de reflexão e transformação para lançar as bases de um novo modelo pedagógico que responda às necessidades dos alunos e da sociedade. Queremos formar homens e mulheres competentes, atentos ao mundo que os rodeia, capazes de tomar decisões e procurar soluções criativas e com capacidade de adaptação a um mundo que não para de nos surpreender. Numa primeira fase efetuou-se um trabalho com as Direções das escolas, para partirmos depois para o empoderamento de todas as equipas. Começámos por aprofundar o conhecimento deste novo modelo educativo, baseado na pessoa e que pretendeu encorajar e acompanhar uma transformação disruptiva da Missão, dos Processos de Aprendizagem e de Avaliação e dos Impactos esperados.

A resposta às questões anteriores apontou para a necessidade de sonhar e construir uma escola adaptada aos novos tempos e novas formas de aprender e ensinar. Ao desafio porque queremos mudar a nossa escola, os nossos professores responderam que queremos mudar para trabalhar com alunos mais motivados e felizes, dar resposta aos alunos do século XXI, que aprendem de forma diferente e necessitam de competências diferentes, numa sociedade em constante mudança.

Essa construção exige o compromisso e empenho de toda a equipa da escola, nomeadamente do seu pessoal docente. Como elementos chave da mudança surgem o trabalho integrado e interdisciplinar, assim como a mudança no papel do professor, que passa a atuar em equipa e deixa de se centrar na disciplina para se centrar na pessoa. Este processo baseia-se no modelo RIEDUSIS para transformar a educação.

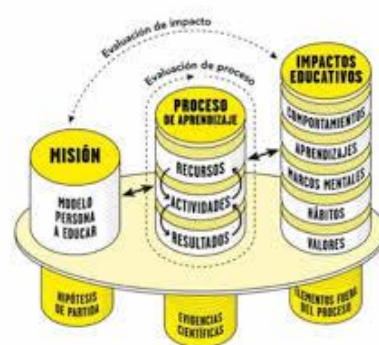


Figura 24 Modelo Riedusis de educação

A viagem começou

Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. Malala Yousafzai

No ano letivo 2017-2018 envolvemos 8 turmas e 231 alunos em projetos interdisciplinares de todas as componentes dos cursos, implementados por equipas de professores. Ao longo do nosso percurso sempre trabalhámos em projeto, por considerarmos que esta metodologia é a mais adequada para o desenvolvimento, tanto das ‘hard skills’ como das ‘soft skills’, tão necessárias à formação integral dos nossos alunos. Contudo, agora elevámos a aprendizagem por projetos a um novo patamar e, durante esta experiência, todos os docentes trabalharam em horários comuns, partilharam planificações, materiais e lecionaram em conjunto.



O projeto-piloto foi sujeito à avaliação de alunos e professores, tendo-se identificado como pontos fortes o trabalho de equipa, os projetos motivantes, o trabalho interdisciplinar e os resultados finais. De acordo com a opinião dos alunos, potenciou-se também a relação da turma, a autonomia e aprender mais e de outras formas.

Este projeto transformador será desenvolvido e aprofundado nos próximos anos, tendo como fator fundamental a sólida formação das suas equipas. Um dos fatores essenciais para a mudança das nossas escolas foi a criação de uma visão partilhada por todo o Grupo ENSINUS.



1.7.3. Escola inclusiva

O Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de julho estabelece os princípios da educação inclusiva. Desde o início do seu Projeto Educativo, o INETE advogou princípios de uma educação inclusiva, pretendendo responder às necessidades e expectativas dos alunos e das famílias. Enquanto escola UNESCO, temos um compromisso com a educação inclusiva e consideramos a diversidade como uma mais-valia. Acreditamos que todos os alunos têm capacidade de aprender e praticamos os princípios da equidade e inclusão.



Tal como definido, as medidas de inclusão abrangem os três níveis propostos: medidas universais, seletivas e adicionais.

Para dar resposta às situações detetadas, foi criada uma equipa multidisciplinar com competências para propor, acompanhar e monitorizar as medidas de suporte à aprendizagem. Presta ainda apoio aos docentes para a implementação das medidas e acompanha o funcionamento dos horários de atendimento ou sala de estudo.

A educação inclusiva levanta vários desafios, nomeadamente dificuldades de alteração de algumas práticas pedagógicas. Não há educação inclusiva sem cooperação e diferenciação pedagógica, logo sem trabalho de equipa dos professores e um reforço da sua formação.

1.7.4. Cidadania e Desenvolvimento



Um outro trabalho pedagógico teve início no ano letivo 2017-2018, isto é, o trabalho transversal com todas as disciplinas e professores em temas de Cidadania e Desenvolvimento. Partiu-se da escolha dos temas comuns e todos os docentes trabalharam para um projeto escolhido

pelos alunos. A avaliação foi também partilhada por todos os docentes, de acordo com os critérios previamente estabelecidos. Estes projetos foram inovadores e tiveram um forte impacto na comunidade escolar e na comunidade envolvente.

Na abordagem da Cidadania e Desenvolvimento são considerados os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da UNESCO.



Developed in collaboration with TROLLBACK + COMPANY | TheGlobalGoal@trollback.com | +1212.529.1010
For queries on usage, contact: dpcampaigns@un.org | Non official translation made by UNBIC Brussels (September 2015)

Figura 25 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

A *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*⁶ constitui a referência do trabalho realizado, integrando «um conjunto de direitos e deveres que devem estar presentes na formação cidadã das crianças e dos jovens portugueses, para que no futuro sejam adultos e adultas com uma conduta cívica que privilegie a igualdade nas relações interpessoais, a integração da diferença, o respeito pelos Direitos Humanos e a valorização de conceitos e valores de cidadania democrática».

O documento define 3 grupos temáticos, sendo o primeiro de aplicação obrigatória para o nosso nível de ensino e o terceiro de aplicação opcional.

1º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade);	Empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social);
Igualdade de Género;	Mundo do Trabalho;
Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa);	Segurança, Defesa e Paz;
Desenvolvimento Sustentável;	Bem-estar animal;
Educação Ambiental;	Voluntariado;
Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).	Outras (de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola e que se enquadre no conceito de EC proposto pelo Grupo).

A Cidadania e Desenvolvimento é uma componente do currículo desenvolvida transversalmente com o contributo de todas as disciplinas e componentes de formação. Nesta componente pretende-se desenvolver competências pessoais e sociais, promover o pensamento crítico, a participação ativa e conhecimentos em áreas não formais.

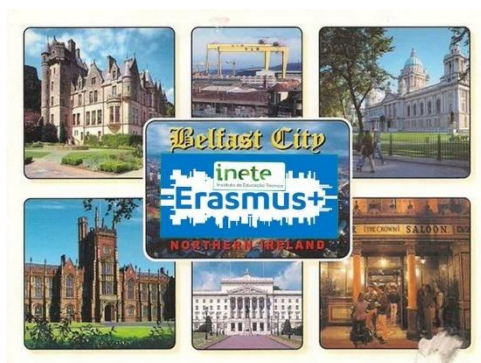
⁶ <https://www.dge.mec.pt/estrategia-nacional-de-educacao-para-cidadania>

A abordagem da Cidadania no INETE atende aos três eixos recomendados: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural.

Ao longo dos 3 anos serão desenvolvidos todos os temas do Grupo 1. Tendo em conta o trabalho que sempre desenvolvemos com os nossos alunos são ainda tratados os temas do 2º e 3º Grupos: Sexualidade, Risco, Literacia Financeira e Educação para o Consumo; Empreendedorismo, Mundo do Trabalho e Voluntariado.

Tendo em conta as opções de trabalho apresentadas no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, o INETE optou por uma abordagem, no âmbito das diferentes disciplinas da matriz, dos temas e projetos, sob coordenação de um dos professores da turma ou grupo de alunos.

1.7.5. Projetos Internacionais



O INETE tem mantido ao longo dos anos uma participação ativa em projetos de cooperação internacional, tanto na área cultural como na área técnica. Desde 2001 participámos em 7 projetos Comenius, 3 Leonardo da Vinci e 3 Erasmus+ KA1. Esses projetos resultaram em 178 mobilidades de estudantes e 57 de professores, até ao momento.

Trabalhámos com 18 países diferentes, em alguns casos mais de uma vez: Itália, Dinamarca, França, Roménia, Lituânia, Espanha, Noruega, República Checa, Polónia, Hungria, Reino Unido, República da Irlanda, Finlândia, Alemanha, Áustria, Grécia, Turquia e Holanda.



No ano letivo 2018/2019 participamos em 3 KA2 Parcerias com Escolas da EU:

- Let's Stop Bullying, (com a Áustria, Grécia, Itália, França e Espanha);
- Robopreneur (com Espanha, Polónia e Itália);
- Quali4all (com Dinamarca, Holanda e Turquia).

A plataforma eTwinning tem sido usada ao longo dos anos para acionar e implementar alguns dos projetos e mobilidades, tendo o INETE recebido o Selo Escola eTwinning 2019-2020.

Em 2019/2020, além de continuarmos com as parcerias do ano anterior, estamos envolvidos em mais quatro projetos KA2:

- A Robotic Challenge
- Schools on The Move
- Solar Power Education and Learning
- Inclusion and Employability Through Electric Vehicles Technology



Após o desafio lançado em 2012 pelo IES San Clemente, de Santiago de Compostela, de sermos parceiros enquanto escola de organização/apoio a mobilidades em Lisboa, não mais parámos e desde então, no que diz respeito aos alunos recebemos:

- 45 estudantes de Espanha nas áreas de TI, Mecânica, Administração e Eletricidade
- 14 estudantes de França (Manutenção Industrial e Mecânica Automóvel)
- 11 estudantes da Finlândia (Comércio, Eletricidade)

O INETE também é frequentemente procurado por docentes, que pretendem conhecer as nossas práticas pedagógicas. Assim, em 2017 recebemos 2 professores da Finlândia nas áreas de gestão e eletricidade e 4 professores de Espanha;

Em 2018 um ex-assistente Comenius espanhol teve uma experiência de jobshadowing no INETE na área de gestão. A diretora de uma escola profissional de Toledo, Espanha, efetuou aqui a sua mobilidade pessoal e um grupo de 4 professores espanhóis, da área de Mecânica, visitou o INETE. Recebemos ainda 2 professores suecos.

Em 2019 tivemos a aprovação de um novo projeto KA1 - que permitirá a realização de 21 mobilidades de alunos e 2 de professores.

Em 2019, recebemos 2 professoras do Institut Ronda (Lleida), 3 professores de IES Eduardo Pondal (Ponteceso), 4 professores de IES Sangriña, 1 professor de IES Nuestra Señora de la Vistoria de Lepanto (Madrid), 4 professores da BNS1 Bruchsal (Alemanha), 2 professoras da Ilha de Reunião (França).



Em 2018, o INETE recebeu o selo de VET Charter School.

39

O INETE também se encontra inserido na rede INNOTECS, uma rede internacional de escolas técnicas.

Todos os projetos internacionais em que estamos envolvidos fazem parte da política de internacionalização da escola, expressa no Plano Europeu de Desenvolvimento Estratégico 2015-2020 (PEDE). O PEDE do INETE pretende alcançar o desenvolvimento de uma dimensão europeia na educação dos alunos, na sua qualificação profissional e no desenvolvimento dos recursos humanos da escola. Entender o papel da escola no século XXI, dotar os alunos das competências necessárias para a sua correta integração na sociedade, em geral, e no mercado de trabalho, em particular, conduz-nos naturalmente a uma abertura à Europa e ao Mundo.

1.7.6. Formação em Contexto de Trabalho e Prova de Aptidão Profissional

A Formação em Contexto de Trabalho (FCT) é concretizada através de um estágio em empresa. Entende-se por estágio o desenvolvimento supervisionado de práticas profissionais inerentes ao perfil funcional definido para o curso em causa. O Estágio visa:

- Promover a aprendizagem, em situação real, de práticas profissionais representativas da totalidade do perfil funcional do respetivo curso.
- Proporcionar experiências que facilitem a futura integração dos jovens no mundo do trabalho.

A FCT formaliza-se através da celebração de um protocolo que contratualiza a relação tripla: aluno, INETE e empresa. Entre o INETE, a organização anfitriã e cada estagiário ou, quando menor, o respetivo Encarregado de Educação, é celebrado um protocolo que inclui os objetivos do estágio, as

responsabilidades das partes envolvidas e as normas de funcionamento do estágio do respetivo Curso, assim como as datas para reunião dos alunos estagiários com o Coordenador Técnico do Curso.

O Estágio realiza-se em instituições públicas ou privadas, de pequena, média ou grande dimensão, de acordo com uma avaliação prévia efetuada pelo Coordenador Técnico do Curso. A seleção das empresas tem como base os seguintes critérios:

- Adequação da oferta de formação em contexto de trabalho ao nível de formação dos cursos;
- Capacidade de acompanhamento e apoio prestado aos alunos na concretização do plano de estágio.



De acordo com a Portaria n.º 235-A/2018 de 23 de agosto, a PAP consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo de conhecimentos, aptidões, atitudes e competências profissionais adquiridos ao longo do percurso formativo do aluno, em todas as componentes de formação, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e no perfil profissional associado à respetiva qualificação.

1.7.7. Orientação vocacional e gestão de carreira

A inserção profissional e o acompanhamento do percurso dos diplomados são efetuados pelo RUMO – Gabinete de Orientação da Carreira. Este gabinete coordena os processos de inserção socioprofissional, mantém atualizada uma base de dados das ofertas de emprego e uma base de dados sobre a situação profissional dos diplomados. A atualização desta informação baseia-se em inquéritos, contactos telefónicos e recentemente através da rede social Facebook. Este gabinete disponibiliza um horário de atendimento personalizado, incluindo aconselhamento sobre estratégias ativas de procura de emprego e de gestão da carreira. Presta também informações sobre

prosseguimento de estudos e acesso ao ensino superior. As taxas de empregabilidade são analisadas anualmente.

As formas de apoio prestado pelo RUMO na procura de emprego ou no prosseguimento de estudos são as seguintes: presta informações sobre candidaturas ao ensino superior; divulga a oferta de cursos do ensino superior; ensina técnicas de procura de emprego; recebe e divulga ofertas de emprego nas áreas profissionais do INETE aos seus diplomados.

Quanto à Orientação Vocacional, o Gabinete RUMO procede à aplicação de provas psicológicas, realizando entrevistas sobre o perfil pessoal e escolar dos candidatos, com vista à sua orientação em termos de carreira académica ou profissional.



1.7.8. Formação contínua e desenvolvimento profissional

O INETE assegura que todos os seus colaboradores são dotados da experiência, formação e competências necessárias ao bom desempenho das suas funções. Para isso, identifica as necessidades de formação dos colaboradores, de forma a valorizar sistemática e continuamente as suas competências e promover o bom desempenho nas suas atividades diárias, definindo em cada momento a necessidade de admitir novos colaboradores. Para além do levantamento

anual, poderão ser detetadas necessidades ao longo do ano letivo em curso, por qualquer responsável.



Desde o início da transformação educativa em 2017, o Grupo ENSINUS tem apostado fortemente na formação das suas equipas. Desde junho de 2017 até novembro de 2019, as equipas do INETE estiveram envolvidas em 173 horas de formação Riedulab. O plano de formação elaborado conta ainda com ações para 2020 e 2021.

Além da formação com a equipa Riedulab houve ainda lugar a formação em bem-estar e liderança promovido pela Quantasia e a Dra. Claudia Vecce.

Formação e Desenvolvimento Profissional 2017-2019



Figura 26 Formação e Desenvolvimento Profissional Riedulab

1.8. Relação com a Comunidade

O INETE desenvolve um conjunto de atividades de ligação ao meio socioeconómico. As atividades extracurriculares integraram projetos de solidariedade social, de educação para a saúde, de responsabilização ambiental e de desenvolvimento do empreendedorismo. A abertura a toda a Comunidade e ao tecido económico, social e cultural também se concretiza através da iniciativa Dia Aberto.

A escola tem vindo a assinar protocolos de cooperação com várias empresas, onde se estabelecem as bases da colaboração a desenvolver entre as empresas e a escola, nomeadamente no acolhimento de estágios, no acompanhamento/orientação profissional dos alunos, na organização e palestras e seminários ou no desenvolvimento de projetos conjuntos. Estas parcerias são fundamentais para a formação dos nossos alunos e a qualidade da formação que ministramos.

Além das atividades propostas aos alunos, a ligação da escola ao tecido económico está patente através dos júris das PAP que integram, além de representantes de associações empresariais ou sindicais, profissionais de reconhecido mérito nas diferentes áreas.

O Conselho Consultivo é o órgão de consulta sobre matérias de natureza pedagógica, científica e de interação com a sociedade, relativas aos projetos em que a escola intervém. Este Conselho assegura a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o instituto e o meio em que este desenvolve a sua atividade.

Todos os anos a escola participa em diversos concursos externos: Robot Party, Olimpíadas de Informática, APTIPRO, FAQTOS, Cansat, TOPAS, TECLA, Mostra de Jovens Cientistas, Feira Ilimitada da Junior Achievement o que lhe permite uma grande abertura ao exterior e uma comparação com o trabalho desenvolvido em outras escolas.

O Gabinete de Desenvolvimento Profissional (GDP) procede à prospeção de oportunidades de intervenção junto de empresas, associações e outras instituições públicas e privadas, além de preparar e propor projetos de colaboração com empresas e organizações. É o órgão por excelência de ligação da escola ao meio empresarial.

1.9. Gestão da Qualidade

O processo de alinhamento com o Quadro EQAVET é baseado na aplicação do referencial e na monitorização dos indicadores selecionados pela ANQEP. O referencial de alinhamento engloba quatro critérios de qualidade correspondentes às respetivas fases do ciclo da qualidade. A escola observa ainda os 4 princípios definidos: visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da escola; envolvimento dos stakeholders internos e externos; melhoria contínua baseada nos indicadores selecionados; utilização das 4 fases do ciclo da qualidade (planeamento, implementação, avaliação e revisão).

O ciclo de qualidade do EQAVET, implementado com a colaboração das partes interessadas, inclui quatro fases interligadas:

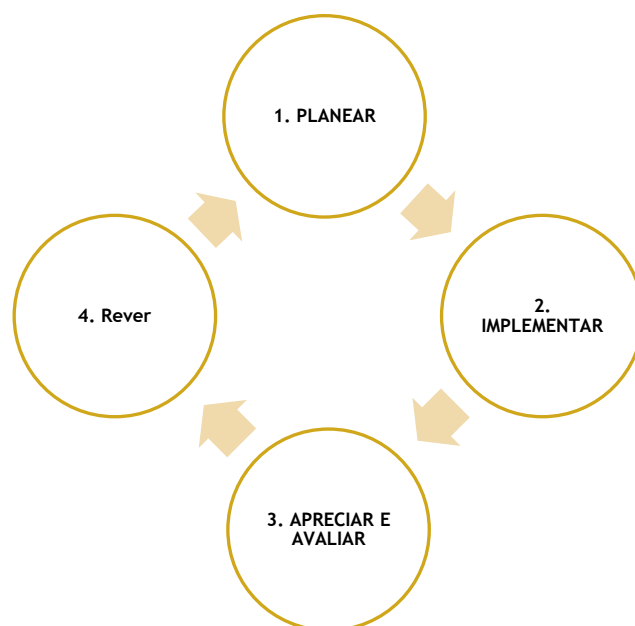


Figura 27 Ciclo da Qualidade

A Equipa da Qualidade tem como função principal a implementação da política de qualidade do INETE e o alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade – EQAVET. Segue-se o organograma referente à equipa de gestão da qualidade.

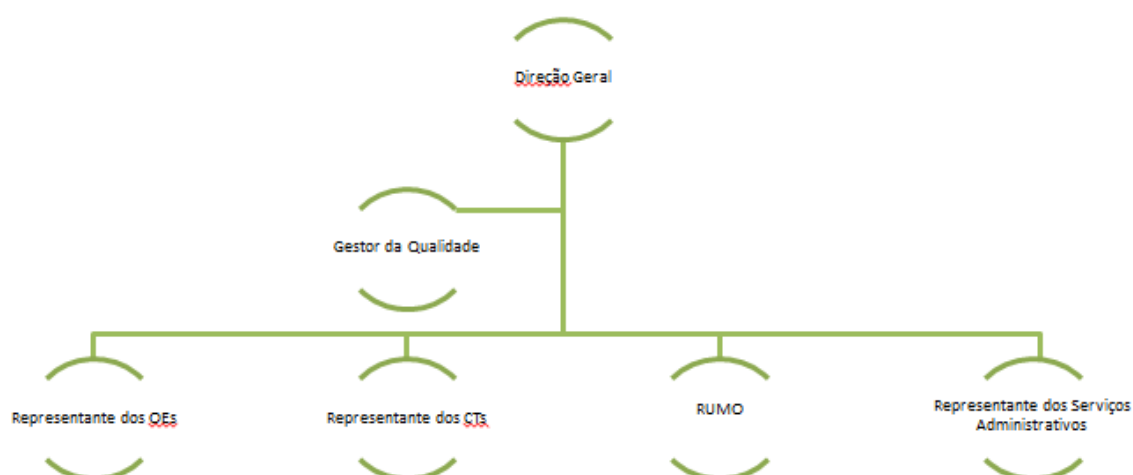


Figura 28 Organograma Equipa da Qualidade

O trabalho sistemático que tem sido realizado neste âmbito é suportado por um conjunto de stakeholders internos que partilham da visão estratégica da escola e dos princípios plasmados no Referencial EQAVET. É com a colaboração dos representantes dos Orientadores Educativos, dos Coordenadores Técnicos, dos docentes e dos Serviços Administrativos que conseguimos disseminar os referidos princípios e valores e fazer deles uma prática intrínseca à cultura da escola. O RUMO tem um papel essencial no acompanhamento aos diplomados, não só na recolha de dados estatísticos, bem como, na inserção na vida ativa e orientação para o prosseguimento de estudos.

Segue-se a representação gráfica dos *stakeholders* e respetivas competências, sendo que em anexo podemos encontrar uma tabela com informação detalhada sobre o envolvimento dos *stakeholders* na vida do INETE.



Figura 29 Stakeholders Internos e Externos

Como modelo orientador para as escolas, no sistema EQAVET foram criados 10 indicadores de qualidade. A seleção dos indicadores de referência foi feita pela ANQEP e incidiu sobre:

Indicador n.º 4: Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador de processo-produto/resultado):

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.

Indicador n.º 5: Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador de resultado):

- a) Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso.

Indicador n.º 6: Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador de resultado):

- a) Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/Área de Educação e Formação que concluíram.

- b) Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

1.10. Resultados e sua monitorização

A escola definiu um conjunto de indicadores para monitorização do processo de formação. Esses indicadores estão relacionados com a assiduidade dos alunos, o seu aproveitamento, a execução da carga horária, a taxa de desistência e de conclusão dos cursos: taxa de abandono/desistência; % de faltas injustificadas sobre o limite de faltas; Nº total de módulos em atraso; Nº de horas lecionadas / Nº de horas previstas; Nº de horas de substituição ou compensação; Taxa de eficácia; Taxa de conclusão, entre outros.

Estes indicadores são recolhidos periodicamente e são sujeitos a análise trimestral no Conselho Pedagógico, em reuniões da Direção Pedagógica com os Orientadores Educativos, nas reuniões de Conselho de Turma, nas Orientações Educativas e em reuniões com os Encarregados de Educação. A análise efetuada permite definir estratégias de atuação e introduzir melhorias no processo formativo.

Além destes indicadores são monitorizados todos os indicadores EQAVET. Como tal, para a taxa de conclusão. Para o ciclo 2014/2017, sendo também este o ciclo tido em consideração para as taxas de empregabilidade (na e fora da área de formação) e para as taxas de prosseguimento de estudos.

A taxa de conclusão em causa foi de 70,32%. Analisando a empregabilidade deste grupo de diplomados, segundo dados recolhidos em fevereiro de 2019, concluímos que, dos 96 diplomados do ciclo de formação 2014-2017, 97,9% estavam envolvidos em atividades, sejam laborais ou académicas, sendo que, 58,72% (64 diplomados) estavam a trabalhar e 27,52% prosseguiram estudos. Dos 64 diplomados que estavam a trabalhar, 84% fazem-no na área de formação.

A taxa de abandono escolar melhorou substancialmente relativamente ao ano letivo anterior, sendo, no final do ano letivo em análise de 6% o que nos coloca numa posição bastante favorável relativamente às metas propostas pela União Europeia até 2020 (taxa de 10%).

Relativamente à taxa de retenção, o valor alcançado foi de 5,1%, inferior em 1,6pp face ao ano transato. A existência de uma Equipa Multidisciplinar e o recurso mais frequente a Medidas Universais podem justificar a melhoria destes valores. A existência de uma maior articulação entre

as partes, bem como, a procura de uma ação mais célere e individualizada, de acordo com as necessidades específicas dos alunos, levam a uma intervenção precoce mais eficiente e a um diagnóstico mais célere das situações.

No período em análise a taxa de sucesso aos módulos por frequência foi de 88%. Foi nas turmas de 12º ano que encontramos a taxa mais alta (93%), no 11.º ano, a taxa de sucesso foi de 89% e no 10.º ano de 85%.

A recolha de dados inclui também a elaboração de questionários a alunos, pais e colaboradores. Todos os dados são trabalhados para que possamos ter um diagnóstico estratégico abrangente e um plano de ação que responda às expectativas dos *stakeholders* internos e externos.

Se considerarmos o ciclo 2015-2018, verificamos que a taxa de conclusão é de 69% e a de colocação no mercado de trabalho de 64,4%. Relativamente ao prosseguimento de estudos, verifica-se uma taxa de 34,5%. Isto significa que **99,9% dos alunos deste ciclo estão a trabalhar ou a estudar**.

O exercício de comparação dos nossos resultados com outras escolas que ministram o ensino profissional, com base no documento da DGEEC *Situação Após 3 Anos dos Alunos que Ingressam nos Cursos Profissionais*, é importante para podermos introduzir propostas de melhoria.

Indicadores	Outras Escolas	INETE	Diferencial
Taxa de conclusão 2014-2017	60%	70%	+10pp
Taxa de conclusão 2015-2018	63%	69%	+6pp
Taxa de conclusão Área Metropolitana de Lisboa (2015-2018)	49%	69%	+20pp

Nesta análise comparativa podemos ainda verificar que a taxa de conclusão do ciclo 2015-2018 está em linha com a taxa de conclusão das escolas privadas (69%), mas que obtivemos +10pp do que as escolas públicas (59%).

A análise por área de formação para o ciclo 2015-2018 apresenta os seguintes resultados:

Área	Outras Escolas	INETE	Diferencial
Ciências Informáticas	60%	63%	+3pp
Eletrónica e Automação	60%	TEAC 71% / TM 67%	+11pp / +7pp
Construção e Reparação de Veículos a Motor	62%	58%	-4pp
Gestão e Administração	74%	75%	+1 pp
Contabilidade e Fiscalidade	71%	100%	+29pp
Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica	54%	85%	+31 pp

À exceção do curso Técnico de Manutenção Industrial – Mecatrónica Automóvel, onde uma das turmas deste ciclo apresentou uma taxa de conclusão mais baixa do que o habitual, todas as áreas de formação do INETE apresentam taxas de conclusão superiores às restantes escolas do país.

Se considerarmos as taxas de conclusão por género, o INETE acompanha a tendência nacional, isto é, a taxa de conclusão é superior nas raparigas. Em 2015-2018 o INETE recebeu 186 rapazes e 30 raparigas, quando comparadas as taxas de conclusão verificamos que 65% dos rapazes concluíram o curso contra 93,3% das raparigas. Comparativamente com as restantes escolas, **no INETE a taxa de conclusão dos rapazes é +7pp e a das raparigas +23,3pp.**

Se analisarmos as **situações dos alunos ASE, a taxa de conclusão no INETE é de 77%**, enquanto nas restantes escolas do país Escalão A tem uma taxa de 66% e Escalão B uma taxa de 54%.

1.11. Comunicação e divulgação

A Comunicação interna e externa do Instituto de Educação Técnica é desenvolvida e realizada paralelamente com a Direção de Comunicação do Grupo ENSINUS, em dois campos de ação, um apoiado visivelmente nas Atividades, Missão e Objetivos da instituição, e outro enquadrado numa visão física, concreta, num segundo grau, com uma perspetiva macro, e consagrada pela Missão e Valores do Grupo ENSINUS.

Neste sentido, foram definidos os objetivos do Plano de Comunicação do INETE:

1. Criar um conhecimento público e claro da insígnia INETE;
2. Criar uma atitude de orgulho em toda a comunidade do INETE;

3. Fidelizar os estudantes, com vista à obtenção de maior taxa de finalização e sucesso;
4. Fortificar o período e tomada de decisão, mostrando através de exemplos específicos, os casos de sucesso dos diplomados ao longo dos 30 anos de existência.

Para concretizar o seu plano de comunicação, o INETE faz uso dos seguintes canais de comunicação, a saber:

- Website, - www.inete.pt - plataforma institucional, desenvolvida e atualizada diariamente à área de negócio, aos requisitos do público e com demonstração das valências formativas, para melhor promoção da marca INETE e na devida captação de mais alunos.
- Redes Sociais, tais como, Facebook, Instagram, Youtube, e Plataforma Moodle, e subdomínios de projetos e concursos, de forma a interagir com a Comunidade Educativa, dentro e fora de portas, dando maior visibilidade de todas as ações desenvolvidas na Organização;
- Newsletter Mensal, enviada para toda a comunidade, Alunos, Encarregados de Educação, Pais, Familiares, Parceiros, Empresas e outros interessados. O que se tem realizado é a divulgação de atividades, artigos de opinião, imprensa, presenças, visitas de estudo, concursos, reuniões, agenda, portanto, todo o quotidiano do INETE. E ainda, a partilha dos testemunhos de ex-alunos, e que apresentam um perfil profissional relevante, fazendo manifestação do seu percurso e experiência em contexto de trabalho.

A escola marca presença anual na feira de educação Futurália, divulgando a sua oferta formativa, assim como o trabalho realizado pelos alunos nas diversas áreas de formação. Anualmente está presente também em todas as feiras e ações de divulgação realizadas em escolas.

Dependendo dos orçamentos e dos objetivos estabelecidos, a escola efetua publicidade em transportes públicos, como o metro ou comboio. Há ainda o recurso aos media e outros suportes físicos.

Sendo uma escola que não tem alunos de continuidade, o plano de comunicação/divulgação é crucial para a captação de candidatos em cada ano letivo.

III. Perspetivar o Futuro

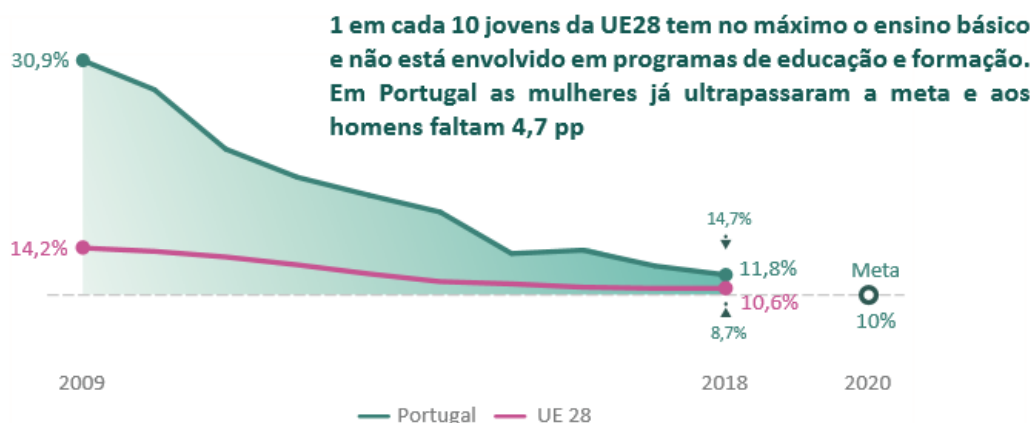
3.1. Enquadramento e políticas de formação

Em termos de políticas de educação e formação, assume particular relevância a Estratégia Europa 2020 e suas metas. Em relação ao domínio Capital Humano, os objetivos incluem reduzir o abandono escolar; reforçar o ensino profissional e a sua ligação ao mercado de trabalho; apostar no ensino superior e na formação avançada; melhorar a qualidade da educação e formação e mais sucesso educativo, mais empregabilidade.

51

Seguem-se as metas estabelecidas e os resultados alcançados:

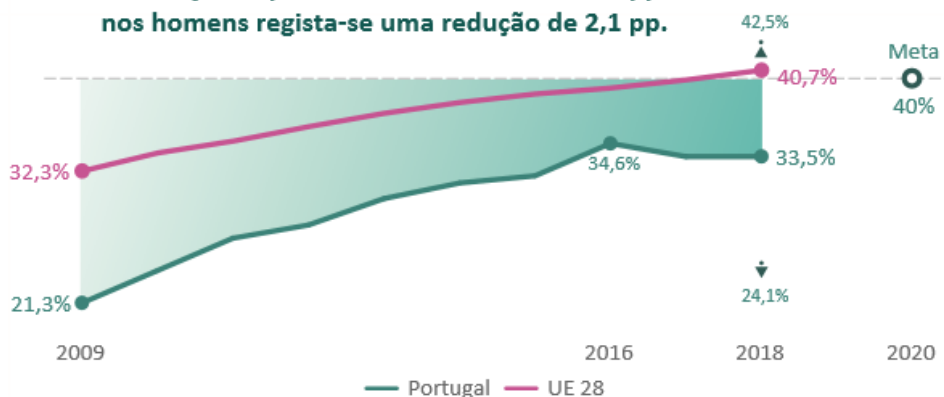
- Reduzir para menos de 10% a taxa de abandono escolar;



Fonte *O Estado da Educação 2018*

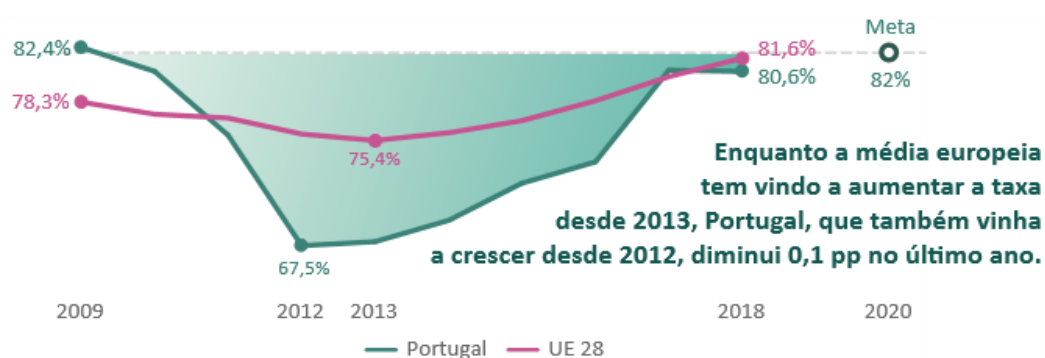
- Aumentar para, pelo menos, 40% a percentagem de pessoas com idades entre 30 e 34 anos que concluíram uma formação de nível superior;

Em 2018, Portugal mantém a taxa de 2017. Embora a proporção de mulheres com formação superior tenha aumentado 2,1 pp, nos homens regista-se uma redução de 2,1 pp.



Fonte *O Estado da Educação 2018*

- Aumentar para, pelo menos, 15% a percentagem de adultos que participam em ações de aprendizagem;
- Até 2020, pelo menos 82% da população entre os 20 e 34 anos que conclui um nível igual ou superior ao ensino secundário deverá encontrar emprego no espaço de 1 a 3 anos.
- Aumentar a percentagem de licenciados e de jovens entre os 18 e os 34 anos com uma qualificação inicial de formação profissional que realizam um período de estudo ou de formação no estrangeiro para, respetivamente, 20 % e 6 %;
- Garantir que, pelo menos, 82% dos jovens entre os 20 e os 34 anos com, no mínimo, um diploma do ensino secundário encontram emprego no espaço de um a três anos após concluírem os estudos.



Fonte *O Estado da Educação 2018*

Apesar da evolução positiva dos resultados da educação e formação, a análise do Programa Capital Humano define a necessidade de dar resposta aos seguintes constrangimentos, pois numa altura de balanço verificamos que ainda não foram atingidas as metas propostas.

Se considerarmos parecer do Conselho sobre o Programa de Estabilidade de Portugal para 2019 relativa ao Programa Nacional de Reformas de Portugal para 2019, verificamos que:

O baixo nível de qualificações dos trabalhadores constitui um obstáculo ao investimento e ao crescimento da produtividade. Cerca de 50% da população com idade compreendida entre os 25 e os 64 anos têm baixos níveis de escolaridade, muito acima da média da União (22% em 2018). (...)

No caso da educação de adultos, em especial, é necessário promover ainda mais a participação das pessoas com baixas qualificações (cuja participação em ações de formação é inferior à média

da União) e conceder incentivos públicos específicos às pequenas e médias empresas para a formação do seu pessoal. As competências digitais constituem um desafio especial, com 50% da população portuguesa a carecer de competências digitais básicas, em comparação com uma média da União de 43%. O investimento na educação e na formação, incluindo as infraestruturas, é fundamental para melhorar a empregabilidade e a mobilidade social.

A estratégia para a região de Lisboa está definida no documento Estratégia de Inovação Regional para a Especialização Inteligente (estratégia RIS3) da Região de Lisboa, elaborada no âmbito da preparação da estratégia de desenvolvimento regional 2014-2020. Esta estratégia procurou identificar as principais forças da região bem como as oportunidades que emergem, no sentido de potenciar o seu desenvolvimento.

Na definição da estratégia, é necessário ter em conta o papel da região de Lisboa. De acordo com os dados disponíveis, a AML (Área Metropolitana de Lisboa) regista a maior concentração populacional e económica do país. Com 18 concelhos que constituem 3,3 % do território nacional, 14 cidades e onde vive cerca de ¼ da população nacional. Concentra cerca de 25% da população ativa, 30% das empresas nacionais, 33% do emprego e contribui com mais de 36% do PIB. Quanto à população

empregada por setor de atividade, concentrava, em 2010, 2% da população total (nacional) empregada no setor primário, 19% no secundário”, e 38% nos “Serviços”.

O RIS3 identificou os seguintes domínios temáticos prioritários para a região:



Figura 30 Domínios Temáticos Prioritários RIS3

Definiu-se ainda um domínio temático prioritário transversal: os serviços avançados às empresas.

Na área da Educação e Formação, o RIS3 assume como prioridade de investimento melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrados para o mercado de trabalho, facilitação a transição da educação para o trabalho e reforço dos sistemas de ensino e formação profissionais e da sua qualidade, inclusive através de mecanismos de antecipação de competências, adaptação dos currículos e criação e desenvolvimento de sistemas de ensino baseados no trabalho, nomeadamente sistemas de ensino dual e de aprendizagem. Define-se ainda como meta para 2023 50% de diplomados em cursos de dupla certificação.

3.2. Diagnóstico Estratégico

Para a elaboração deste diagnóstico, foram considerados os valores referentes ao levantamento de dados e indicadores referentes ao ano letivo 2018/2019. Estes dados foram ainda confrontados com a recolha efetuada para os ciclos anteriores tal como abordado em 2.7.

A Análise SWOT que se segue foi elaborada após análise detalhada das nossas valências, espaços de trabalhos, serviços fornecidos e objetivos estratégicos. A sua revisão é regular, atendendo à dinâmica de funcionamento da escola. A versão que se apresenta foi retificada após reunião de trabalho com os docentes da escola e recolha de sugestões no Dia Aberto (abril de 2019).

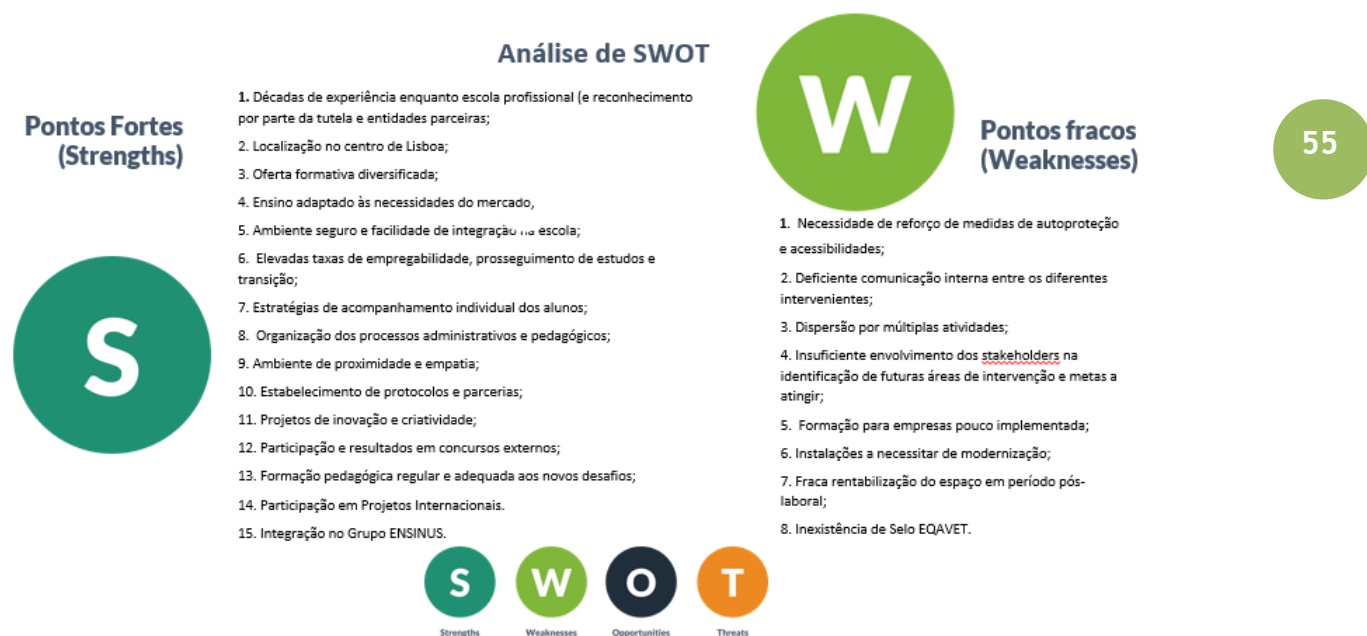


Figura 31 Análise de SWOT - Pontos Fortes e Fracos



Oportunidades (Opportunities)

1. Representação social do ensino profissional mais favorável;
2. Meta do Ministério da Educação de 50% de alunos no ensino profissional;
3. Reconhecimento da escola e dos seus colaboradores por entidades externas;
4. Certificação EQAVET em curso;
5. Casos de sucesso profissional dos diplomados;
6. Necessidade de aprendizagem ao longo da vida;
7. 30 anos de experiência de ensino profissional;
9. Necessidade de requalificação da população ativa.



Ameaças (Threats)

1. Redução da população escolar, motivada por razões demográficas e envelhecimento da população;
2. Dependência de financiamento público e instabilidade das políticas educativas;
3. Restrições na idade de acesso dos alunos aos cursos profissionais;
4. Aumento da concorrência nas áreas de formação da escola;
5. Automação do emprego;
6. Concorrência das escolas públicas
7. Preferências e necessidades das novas gerações;
8. Necessidade de educar para a incerteza e a mudança constantes;
9. Desformalização da escola / Multiplicidade de instâncias não formais da educação;
10. Dificuldade no recrutamento de docentes.



Figura 32 Análise de SWOT - Ameaças e Oportunidades

Efetuada a análise, importa melhorar os pontos fracos, comunicar e consolidar os pontos fortes, assim como transformar as ameaças em novas oportunidades.

3.3. Áreas de intervenção

Os dados das políticas de formação e todo o trabalho de recolha, análise e avaliação dos resultados da escola, conduziu à definição de objetivos estratégicos. Esses objetivos foram construídos tendo como base os eixos de atuação definidos previamente.

Eixos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
Qualidade	OE1. Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos stakeholders internos e externos pela qualidade da sua formação OE2. Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade.
Identidade e cultura	OE3. Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais, que representem uma mais-valia no mercado de trabalho.
Internacionalização	OE4. Promover a internacionalização da escola.
Inclusão	OE5. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual, permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno.

Eixos Estratégicos	Objetivos Estratégicos
Inovação	OE6. Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola.

Estes objetivos estratégicos surgem como algo que reforça a nossa missão enquanto escola. Os mesmos foram apresentados no Conselho Consultivo e servem de base ao nosso Plano de Atividades, sendo que, para cada um foram pensados objetivos específicos, metas e atividades. A tabela de objetivos estratégicos contempla um período de três anos letivos, sendo operacionalizada anualmente no nosso Plano de Atividades (ver Anexo1).

IV. Vigência e Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo tem a vigência de 3 anos letivos. Contudo, sendo um instrumento dinâmico, está sujeito a uma avaliação no final de cada ano letivo, ficando as respetivas conclusões elencadas em Ata de Reunião de Conselho Pedagógico. Caso se verifique um desvio aos objetivos nele delineados, podem e devem ser alteradas as estratégias. A versão final é aprovada pelo Conselho de Administração.

58

V. Síntese conclusiva

O Projeto Educativo assume-se como o primeiro grande instrumento de planeamento da ação educativa do INETE devendo servir de quadro de referência, no qual se agrupam todos os elementos com influência na ação educativa.

As principais linhas de atuação do Projeto Educativo são as seguintes:

- Promover a formação de jovens e a qualificação de adultos, numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- Proporcionar aos alunos a aquisição de competências científicas, técnicas e socioculturais, que possibilitem a sua plena integração no mercado de trabalho e/ou o prosseguimento de estudos;
- Adotar modelos pedagógicos consentâneos com as necessidades educativas dos alunos e as exigências da sociedade do século XXI;
- Formar cidadãos ativos, livres, responsáveis e capazes de lidar com a mudança;
- Assumir os processos de melhoria contínua como uma prática integrada no dia a dia da escola;
- Implementar projetos de cooperação em ligação com o meio empresarial;
- Dinamizar o processo de internacionalização da escola, através de estágios, intercâmbios e projetos;
- Manter e aprofundar os mecanismos de inserção na vida ativa e no acompanhamento dos diplomados;
- Melhorar os processos de informação e comunicação na escola e com o exterior;

- Maximizar a utilização de espaços, equipamentos e recursos humanos, de forma a estabelecer o equilíbrio financeiro da escola.



FAZ DE TI UM PROFISSIONAL

ANEXOS

a

ANEXO 01 - Tabela de Objetivos Estratégicos

Eixo Estratégico: Qualidade

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE1. Afirmar o INETE como uma escola profissional de referência, reconhecida pelos stakeholders internos e externos pela qualidade da sua formação	OP1.1. Estabelecer protocolos com empresas, estabelecimentos de ensino e outras organizações	N.º de Protocolos Diversidade de instituições protocolares Ações/Resultados concretos das parcerias	Análise SWOT	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	8 novos protocolos/ano 8 novas instituições/ano 1 ação por protocolo	Documento protocolar Docs diversos: Atas, sumários, Fotografias, produtos dos projetos
	OP1.2. Participar em concursos externos	N.º de Concursos e iniciativas N.º de alunos envolvidos Lugares e prémios alcançados	Question. EQAVET	8 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	9 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	10 particip./ano 1 ação por área / mínimo 5 alunos 4 prémios	Balanço do PA
	OP1.3. Dinamizar ações que promovam a aproximação da escola às empresas e vice-versa.	N.º de Ações N.º de horas de formação	Question. EQAVET Análise SWOT	1 ação por área 100h	2 ações por área 150h	3 ações por área 200h	Cronograma de Ação Contratos de Formação Execução Física
	OP1.4. Promover ações que possibilitem aos alunos um contacto mais próximo com o meio profissional	N.º de visitas de estudo	Balanços com alunos	1 visita a empresa p/ turma	1 visita a empresa p/ turma	1 visita a empresa p/ turma	PA Balanço PA
	OP1.5. Auscultar o grau de satisfação dos stakeholders relativamente aos processos e resultados	Grau de satisfação dos EE Grau de satisfação dos alunos Grau de satisfação dos docentes e pessoal não docente Grau de satisfação das entidades parceiras	Question. EQAVET	85% satisf/mt satisf	85% satisf/mt satisf	85% satisf/mt satisf	Questionários de satisf. Tratamento de dados
	OP1.6. Garantir a melhoria dos resultados da escola – Indicador EQAVET 4	Taxa de desistência Taxa de retenção Índice de Assiduidade Taxa de sucesso aos módulos frequentados Taxa de Conclusão do plano curricular nos 3 anos Taxa de conclusão – prazo / fora do prazo	Planos de Melhoria Quadro Estratégico Educação e Formação 2020 Relatório IGEC	8% 9% 2,4% 85% 75% 67% / 70%			Balanço do Ano Letivo Anexos EQAVET

b

Eixo Estratégico: Qualidade

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
	OP1.7. Implementar o trabalho colaborativo, a partilha, reflexão e a melhoria das práticas pedagógicas.	N.º de reuniões/Momentos de partilha N.º de produtos/projetos N.º horas formação docente em práticas pedagógicas inovadoras	Reunião de Escola	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	1 reunião mensal de partilha 1 projeto por turma / grupo 20h formação Todos os docentes	Atas e folhas de presença Planificação dos projetos Fotos Produtos
	OP1.8. Implementar uma avaliação sistemática, contínua e transparente ao serviço das aprendizagens	Descritores PAP / FCT / disciplina N.º horas de formação de professores sobre Avaliação	Relatório IGEC Relatório IGEC	100% alunos 15h	100% alunos 15h	100% alunos 15h	Grelhas de Av. FCT e PAP Descritores Disciplina
	OP1.9. Implementar estratégias em sala de aula que incentivem um maior envolvimento dos alunos no seu processo de aprendizagem	Grau de motivação e envolvimento dos alunos no início do ano letivo e no final	Quali4all	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Aumentar em 10% os resultados obtidos no início do ano letivo	Questionários de motivação Tratamento de dados
	OP1.10. Assegurar colocação após conclusão dos cursos – Indicadores EQAVET 5 / 6A	Taxa de colocação no mercado de trabalho Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF	Indicadores EQAVET	Ciclo 2015/2018: 65% Ciclo 2015/2018: 39% Ciclo 2015/2018: 55%	Ciclo 2016/2019: 63% Ciclo 2016/2019: 40% Ciclo 2016/2019: 56%	Ciclo 2017/2020: 61% Ciclo 2017/2020: 41% Ciclo 2017/2020: 57%	Anexos EQAVET

PROJETO EDUCATIVO

VERSÃO 1 REVISÃO 0

		Taxa de prosseguimento de estudos		Ciclo 2015/2018: 35%	Ciclo 2016/2019: 37%	Ciclo 2017/2020: 39%	
	OP1.11 Recolher dados expressivos do grau de satisfação dos empregadores – EQAVET 6b3	N.º de respostas dos empregadores Taxa de satisfação dos empregadores	Indicadores EQAVET	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	50% de respostas Média de Satisfação de 3,5	Questionários de satisf. Tratamento de dados

co Estratégico: Qualidade

d

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE2. Garantir o alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET	OP2.1. Calendarizar as atividades e atribuir responsáveis	N.º de atividades calendarizadas e de responsáveis envolvidos	Referencial EQAVET	100% de concretização	100% de concretização	100% concretização	Plano de Implementação
	OP2.2. Garantir a monitorização dos indicadores EQAVET	N.º de Balanços N.º reuniões de trabalho da equipa da qualidade		1 balanço semestral 1 balanço anual 4	1 balanço semestral 1 balanço anual 4	1 balanço semestral 1 balanço anual 4	Relatórios e planos de melhoria
	OP2.3. Reforçar o envolvimento dos stakeholders internos e externos	N.º de ações/ reuniões com stakeholders		10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE 1 reunião representantes de pais	10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE	10 Conselhos Pedagógicos 2 reuniões de escola 1 conselho consultivo 3 reuniões EE 1 reunião representantes de pais	Atas e folhas de presença Fotos PA Projeto Educativo

PROJETO EDUCATIVO

VERSÃO 1 REVISÃO 0

				Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédia	1 reunião representantes de pais Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédias	Encontros trimestrais DP/turmas Reuniões trimestrais DP/Chefias intermédias	DOC Base e Plano de Ação
	OP2.4. Definir a estratégia de comunicação/divulgação necessários à implementação	N.º de Ações (cx sugestões, ofertas de emprego)... Grau de satisfação quanto à comunicação interna	SWOT Questionário EQAVET	2 3,5	3 3,7	4 4	PA Questionários de satisf. colaboradores Tratamento de dados

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE3. Formar cidadãos conscientes com competências transversais e profissionais que representem uma mais-valia no mercado de trabalho	OP3.1. Implementar ações mobilizadoras da formação pessoal e ou profissional dos alunos	N.º adpt curriculares ao perfil do aluno N.º de ações relativas ao perfil profissional	Relatório IGEC	2 cursos	5 cursos	7 cursos	Planos de Estudo Doc. Com perfil profissional dos cursos
	OP3.2. Propor práticas de organização curricular modular	N.º de cursos reestruturados	Relatório IGEC	2 cursos	5 cursos	Todos os cursos	Planificações disciplina
	OP3.3. Organizar projetos / ações centralizadoras que reforcem a cultura de escola	N.º de Projetos	Reunião de escola Análise <u>SWOT</u>	1 projeto centralizador por ano 3 ações	1 projeto centralizador por ano 3 ações	1 projeto centralizador por ano 3 ações	PA + Balanço PA Planificação dos projetos Fotos Produtos
		N.º de Ações					

Eixo Estratégico: Identidade e Cultura

OE3.4. Estabelecer um sistema de mentorias entre alunos, ex-alunos e empresários que reforcem a cultura de escola – INDICADOR EQAVET 4

N.º de Mentorias
N.º de alunos envolvidos

Reunião de esco
Análise SWOT

28 alunos

40 alunos

60 alunos

colos de
Mentoria

Eixo Estratégico: Internacionalização

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE4. Promover a internacionalização da escola	OP4.1. Participar em projetos internacionais	N.º de mobilidades KA1(Erasmus) N.º de projetos KA2 (Erasmus) N.º de projetos E-Twinning	Reunião de Escola	23 3 3	25 5 5	27 5 7	Relatório final do projeto PA + Balanço PA
	OP4.2. Participar ativamente em iniciativas internacionais como forma de melhoria da qualidade da formação profissional	N.º de participantes N.º de iniciativas	Reunião de Escola	3	4	4	PA + Balanço PA

Eixo Estratégico: Inclusão

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir			Evidências
				2019/2020	2020/2021	2021/2022	
OE5. Aperfeiçoar as estratégias de acompanhamento individual permitindo o pleno desenvolvimento de cada aluno	OP5.1. Implementar um plano de acompanhamento das Medidas Universais – INDICADOR EQAVET 4	N.º de Medidas Universais identificadas	Conselhos de Turma Conselho Pedagógico	100% dos alunos	100% dos alunos	100% dos alunos	Atas CT Form MU
		N.º de medidas implementadas pelos professores responsáveis pelo acompanhamento					
	OP5.2. Aplicar um modelo, de educação inclusiva, promotor do sucesso escolar de todos os alunos INDICADOR EQAVET 4-	Criação de uma equipa de trabalho	Plano de melhoria Relatório IGEC	Criação da equipa de trabalho	Criação de um modelo	Criação de um projeto-piloto	Atas Reunião Equipa Multidisciplinar Tabela indicadores trimestrais Balanço Ano letivo
		N.º de iniciativas		Todas as medidas apresentadas	Todas as medidas apresentadas	Todas as medidas apresentadas	
		N.º de alunos abrangidos		Todos os alunos identificados	Todos os alunos identificados	Todos os alunos identificados	
		N.º de módulos em atraso		1,5 por aluno	1,3 por aluno	1,2 por aluno	
	OP5.3. Adotar práticas de intervenção precoce - INDICADOR EQAVET 4	N.º de alunos envolvidos	Processo de seleção Quali4all OE	Todos os alunos identificados no Conselho de turma	Todos os alunos identificados no Conselho de turma	Todos os alunos identificados no Conselho de turma	Atas CT Balanço Ano Letivo Ppt Quali4all
		Taxa de Desistência		8%	7%	5%	
		Índice de Assiduidade		3%	-0,2pp	-0,5pp	
		N.º de módulos em atraso		1,5 por aluno	1,3 por aluno	1,2 por aluno	

h

Eixo Estratégico: Inovação

Objetivos Estratégicos	Objetivos Operacionais	Indicadores	Fonte	Metas a atingir 2019/2020	Metas a atingir 2020/2021	Metas a atingir 2021/2022	Evidências
OE6 Investir em práticas pedagógicas inovadoras e na modernização da escola	OP6.1. Implementar práticas pedagógicas inovadoras	Nº de projetos inovadores	Reunião de Escola	3 projetos por curso/ano letivo	4 projetos por curso/ano letivo	5 projetos por curso/ano letivo	PA + Balanço PA
		Nº de sessões de capacitação dos professores em ferramentas digitais		2 sessões	2 sessões	2 sessões	
		N.º de metodologias e estratégias inovadoras utilizadas em sala de aula		2 metodologias inov./curso	3 metodologias inov./curso	4 metodologias inov./curso	
		Nº de recursos e materiais inovadores utilizados em sala de aula		2 recursos e, ou materiais inov./curso	4 recursos e, ou materiais inov./curso	6 recursos e, ou materiais inov./curso	
	OP6.2. Promover obras de manutenção, modernização do recinto escolar e dos materiais e equipamentos	N.º de intervenções	Análise SWOT	3	3	3	Projeto Fotografias faturas
		Valor do investimento		1,5% da receita	2% da receita	2,5% da receita	

ANEXO 02 - Stakeholders Relevantes

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Administração	Interno	Parcial	Gerir financeiramente o INETE; criar e garantir condições de trabalho; realizar investimentos	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões
Conselho Consultivo	Interno Externo	Parcial	Assegurar a representação da comunidade escolar e da comunidade socioeconómica envolvente, tendo em vista o aprofundamento das relações entre o INETE e o meio em que este desenvolve a sua atividade	fevereiro	Ata da reunião
Direção Geral	Interno	Total	Coordenar toda atividade do INETE; assegurar, acompanhar e controlar, de forma permanente, o seu funcionamento	Ao longo do ano letivo	Relatórios de atividades mensal
Direção Pedagógica	Interno	Total	Orientar, acompanhar, monitorizar e avaliar as atividades de ensino e aprendizagem	Ao longo do ano letivo	Planos, Balanços e relatórios de atividade
Gabinete de Desenvolvimento Profissional	Interno	Total	Organizar e desenvolver ações de formação para empresas e/ou instituições	Ao longo do ano letivo	Balanços e relatórios de atividade
Gestão da Qualidade	Interno	Total	Gerir todo o processo da Qualidade; Apresentar balanços e planos de melhoria.	Ao longo do ano letivo	Balanços e Planos de melhoria
Conselho Pedagógico	Interno	Total	Coordenar e supervisionar a prática pedagógica; redigir e aprovar documentos orientadores da escola.	Mensalmente	Atas de reuniões e Documentos aprovados
Direções de Curso	Interno	Total	Acompanhar os alunos a nível da integração na escola e no curso, também ao nível do seu desempenho e atitudes. Organizar a componente tecnológica dos cursos e acompanhar o desenvolvimento profissional dos alunos.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões; Documentação de alunos; Documentação de estágios e PAPs; Indicadores trimestrais; Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Conselhos de Turma	Interno	Total	Deliberar as classificações finais dos módulos, UFCDs e FCT; caracterizar o desempenho geral da turma e o desempenho individual dos alunos; Definir estratégias e medidas que promovam o sucesso escolar e acompanhamento dos alunos.	Final dos trimestres outubro e fevereiro	Atas de reuniões Formulário de Medidas Universais Relatórios
Departamentos	Interno	Total	Definir a organização modular, parâmetros de avaliação, a planificação de atividades e o acompanhamento do trabalho realizado e a produção de materiais.	Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Plano de atividades Balanço do Plano de Atividades
Equipa Multidisciplinar	Interno	Total	Propor medidas de suporte à aprendizagem; Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar Relatórios Técnico-Pedagógicos e Planos Educativos Individuais.	Ao longo do ano letivo	Relatórios Técnico- Pedagógicos Planos Educativos Individuais
CD-Mediateca	Interno	Total	Divulgar atividades Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Plano de Atividade Balanço do Plano Atividades Produtos
Alunos	Interno	Total	Cumprir com o trabalho e as atividades propostas; participar da avaliação; responder a questionários.	Ao longo do ano letivo	Pautas Questionários Tutorias
Associação de Estudantes	Interno	Total	Promover atividades	Ao longo do ano letivo	Balanço de atividades
Pais / Encarregados de Educação	Externo	Parcial	Participar nas reuniões Responder a questionários Sugerir ações de melhoria	Trimestralmente	Atas reuniões Questionários Mentorias
Empresas / Instituições	Externo	Parcial	Participar do Conselho Consultivo; Proporcionar estágios e visitas de estudo Participar na avaliação da formação Avaliar competências Participar na concretização do Plano de Atividades	fevereiro No período dos estágios Ao longo do ano letivo	Atas reuniões Protocolos Questionários Balanço do PAA Mentorias
Antigos Alunos	Externo	Parcial	Participar em eventos do INETE; Colaborar no programa de Tutorias/Mentorias.	Ao longo do ano letivo	Nº de antigos alunos Nº de mentorias/tutorias

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de Envolvimento	Evidências de envolvimento
Junta de Freguesia	Externo	Parcial	Participar no Conselho Consultivo Pronunciar-se sobre necessidades de formação, atendendo ao tecido económico-social e a rede escolar do respetivo território Participar na concretização do Plano Anual de Atividades	fevereiro Ao longo do ano letivo	Atas de reuniões Balanço do PAA